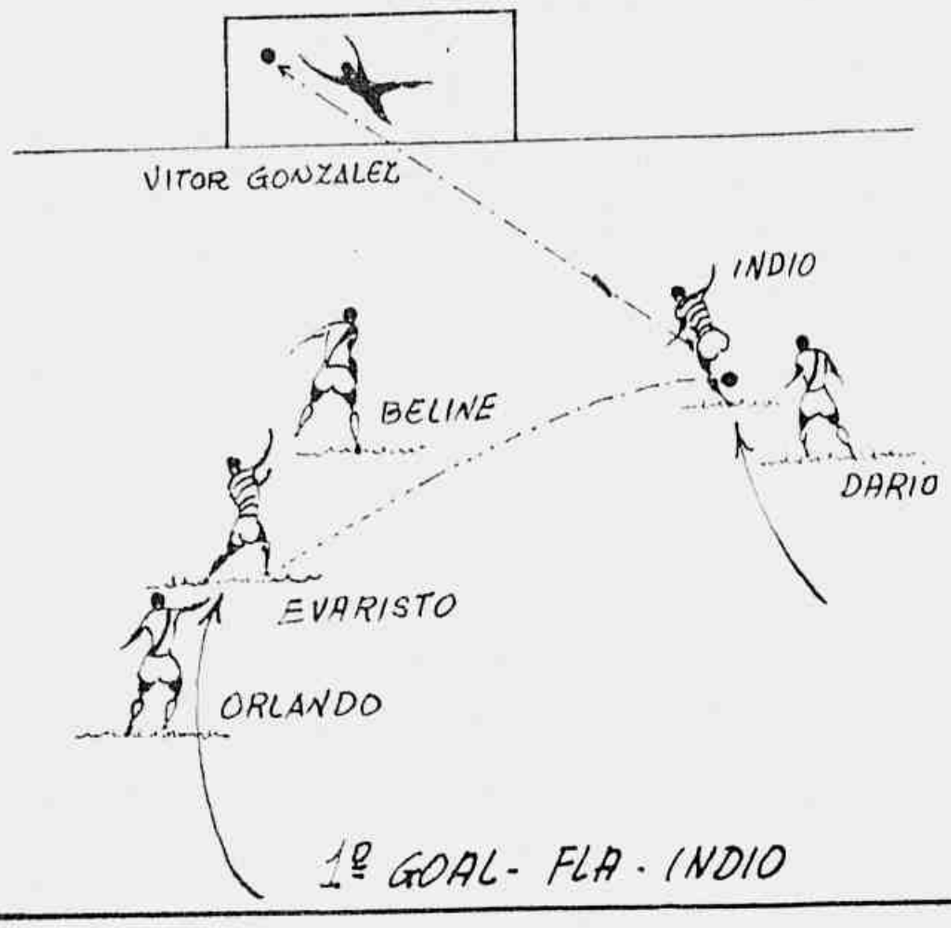
ESPORTE ilustrado

Nº 902
21.7.955
CR$ 5,00
EM TODO BRASIL

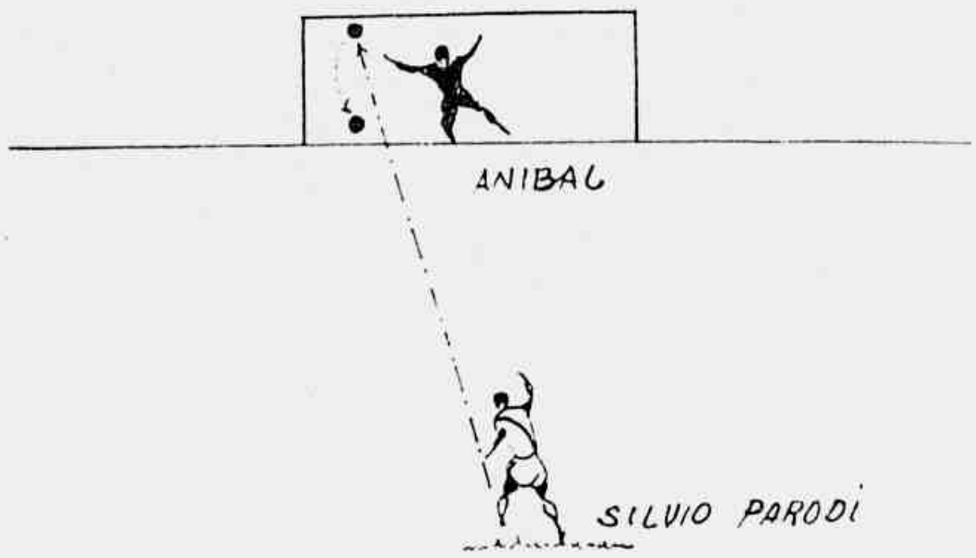
O EMPATE FLAMENGO X VASCO, NO MARACANÃ – O MAIOR "GOAL" DE COLUNA – AS CAMPANHAS DA PORTUGUÊSA, FLUMINENSE F. C. E VASCO

C.R. FLAMENGO 3 x 3 C.R. VASCO DA GAMA

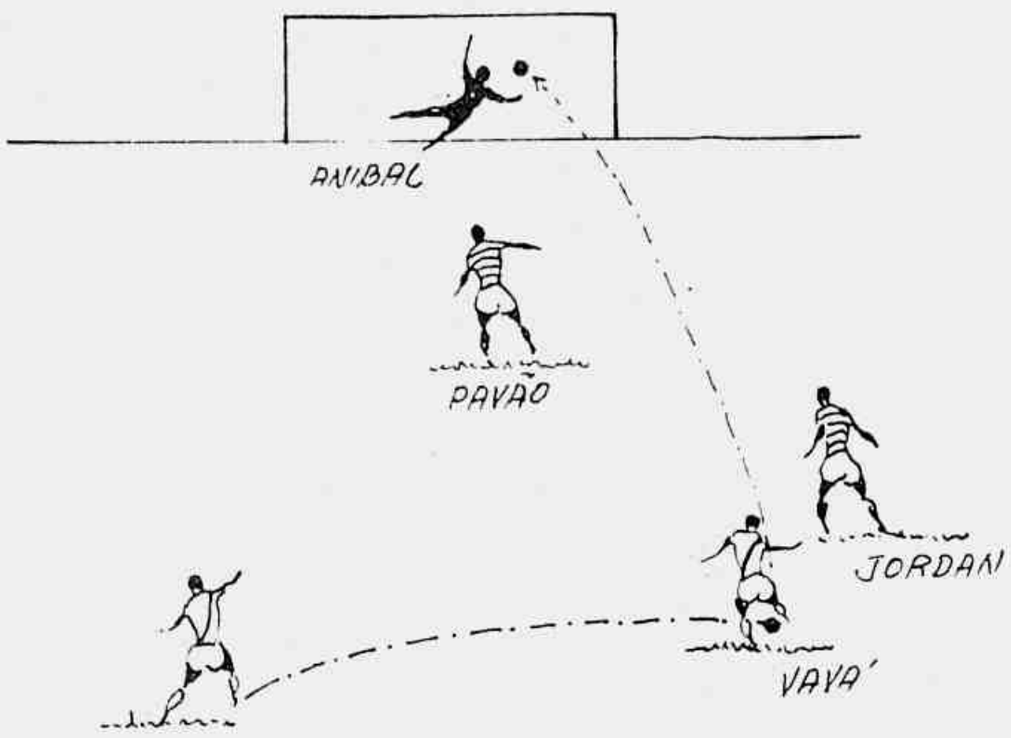
GRAFICOS DE WILLIAM GUIMARÃES - OBS: ARMANDO NOBREGA



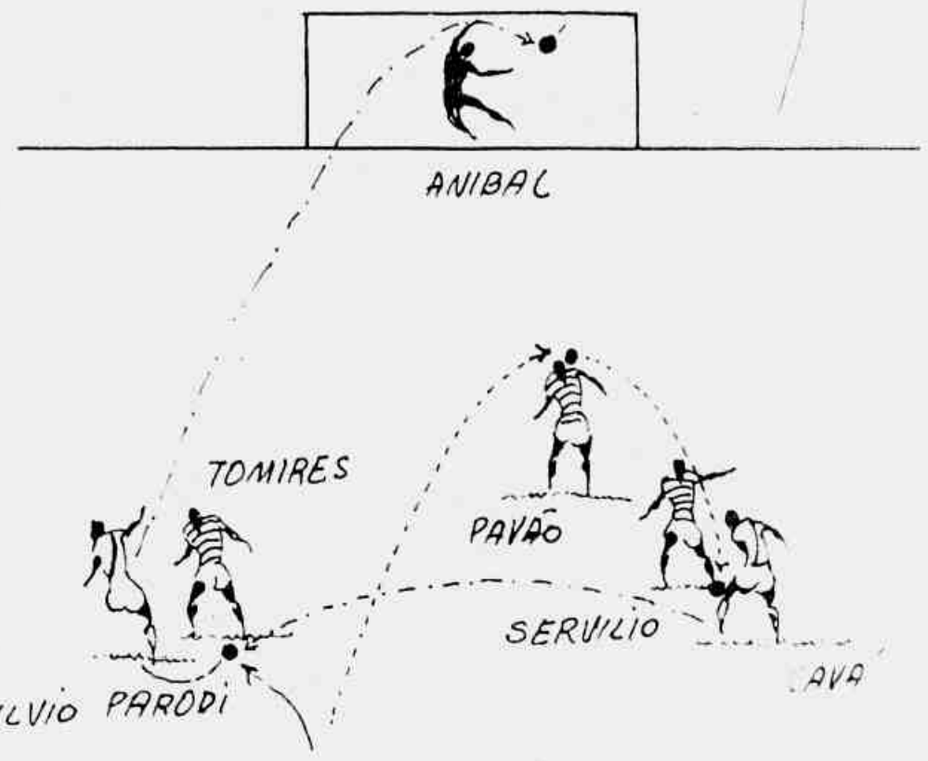
1º GOAL - FLA - INDIO



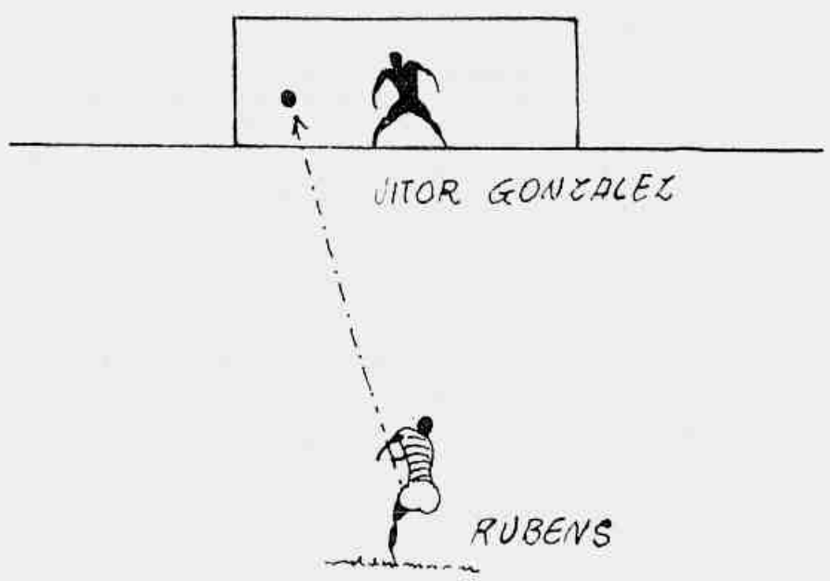
1º GOAL - VASCO - (PENALTY)



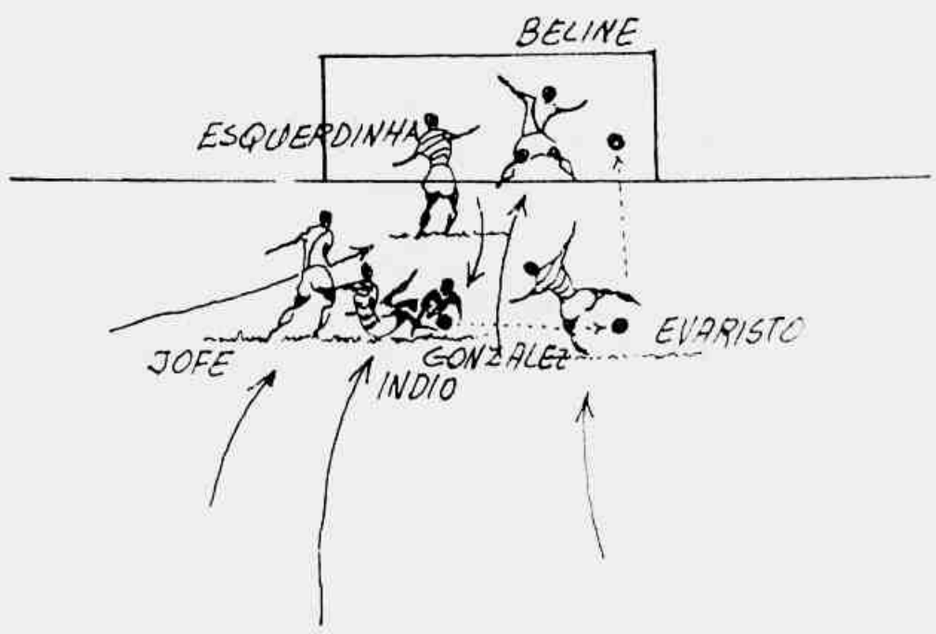
2º GOAL - VASCO - VAVÁ



3º GOAL - VASCO - SILVIO PARODI



2º GOAL - FLA - (PENALTY)



3º GOAL - FLA - EVARISTO

Aníbal antecipa-se a Ademir, detendo o couro com um mergulho.

3×3!

Escreveu LEUNAM LEITE

Impetuosa carga de índio, que Gonzales neutraliza com um munhecaço, sob a proteção de Orlando.

Após a cobrança de uma falta, efetuada por Rubens, Gonzales intercepta a pelota acossado por Evaristo

igualou a contagem, terminando o primeiro período com o empate de um tento.

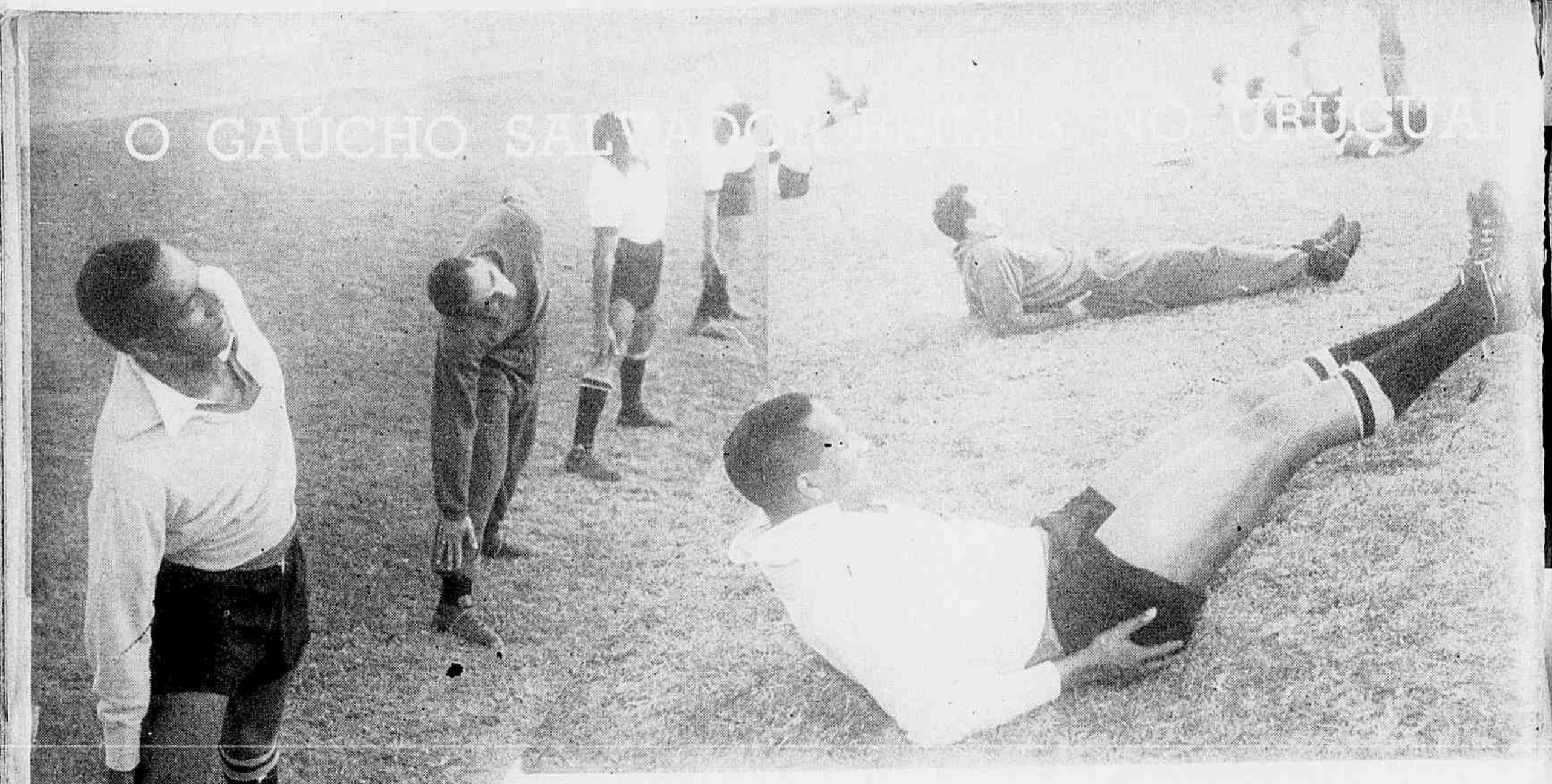
Logo ao início da fase complementar, quando Evaristo procurava investir pela esquerda, recebeu um «foul» de Ademir, perdendo a pelota, que foi ter a Vavá, tendo o comandante conseguido desvencilhar-se de Pavão para desempatar a pugna, parecendo-nos que a saída de Aníbal no encalço do adversário foi um tanto precipitada. Dêste modo, ao primeiro minuto do segundo tempo, colocaram-se os cruzmaltinos em vantagem no placar. A partir de então, os rubronegros passaram a assediar com mais constância o último reduto do esquadrão de São Januário, em busca de uma reação. Num contra-ataque contrário, no entanto, Paródi recolheu o balão na altura da intermediária e desferiu um tiro alto, sem maiores pretensões, que colheu desprevenido o goleiro Aníbal, tendo o guardião saltado com atraso, deixando-se encobrir pelo couro, engolindo um autêntico «peru», talvez em homenagem ao Congresso Eucarístico Internacional... Êsse tento desarvorou o conjunto gaveano durante alguns minutos, parecendo-nos que os pupilos de Solich não sabiam como iniciar uma «virada» àquela altura dos acontecimentos. Aproveitando-se do descontrôle dos rivais, os vascaínos chegaram a ensaiar um «baile», atuando todo o seu «onze» com grande disposição e dando a impressão de que a partida já havia se definido a favor do grêmio da Cruz de Malta. Com o correr dos minutos, todavia, os rubronegros foram conseguindo reentrosar-se, passando a pressionar contra a meta de Gonzales. Numa carga perigosa de Rubens, o meia-direita é obstruído na área por Jofe, e o juiz aponta para a marca do pênalti, explicando que

(Continua na pág. 18)

As equipes titulares do Vasco da Gama e do Flamengo ofereceram ao público um espetáculo movimentado e emocionante, que correspondeu inteiramente à expectativa. As alternativas que a peleja apresentou durante o seu desenrolar bastariam para trazer a assistência em constante vibração, justificando assim a tradição dêsse grande clássico do futebol carioca. Tècnicamente, o índice do prélio foi bom, e o entusiasmo com que os litigantes atuaram concorreu para dar maior brilhantismo ao encontro, embora prejudicasse um pouco o nível disciplinar.

Na etapa inicial da refrega, notou-se maior coordenação do Flamengo nos primeiros minutos, enquanto o Vasco foi-se firmando aos poucos, passando a comandar as ações dos vinte e cinco minutos em diante. Os rubronegros inauguraram o marcador por intermédio de índio, após uma boa jogada de Evaristo. Aos 43 minutos, Pavão cometeu falta sôbre Vavá dentro da grande área, tendo o juiz consignado um pênalti contra o quadro da Gávea. Pareceu-nos acertada a marcação do «referee», e desnecessária a falta cometida pelo zagueiro do Flamengo. Efetuando a cobrança, Paródi

índio investe contra a defensiva cruzmaltina, lutando com os zagueiros Paulinho e Beline.



Durante a recente visita do Peñarol ao nosso país, Salvador integrou a delegação dos campeões orientais. Aqui o vemos, exercitando-se com seus companheiros

escreveu LEUNAM LEITE

Fotos de A. FERREIRA

O quadro do Peñarol, que exibiu-se entre nós durante a realização do torneio internacional recém-findo, não chegou a corresponder à expectativa do nosso público, que esperava por grandes atuações dos campeões uruguaios. Infelizmente, também, não tivemos oportunidade de rever em ação o notável centro-médio Salvador, que se encontra vinculado ao famoso grêmio de Montevidéu. O "player" gaúcho disputou apenas uma peleja, no Pacaembu, e alguns minutos do prélio com o Benfica, no Maracanã, não podendo intervir nos demais compromissos, por se achar contundido. Mas, de qualquer maneira, foi uma grata satisfação para o craque e para o público êsse reencontro na Cidade Maravilhosa, onde há tempos o mesmo havia atuado, defendendo as côres do Internacional de Pôrto Alegre e participando dos treinamentos da seleção nacional à V Copa do Mundo.

Milton Alves da Silva, que todos conhecem como Salvador, deve a sua alcunha aos tempos em que figurava nas "peladas" do seu colégio, constituindo-se na maior figura da sua equipe e "salvando" muitas vêzes o seu time de resultados adversos. Nascido em Pôrto Alegre há 24 anos, o esguio "pivot" peñarolense começou a atuar no Internacional em 1951. Depois de haver brilhado em grandes pelejas disputadas pelo esquadrão "colorado" no Rio de Janeiro e em Montevidéu, principalmente na capital uruguaia, onde o conjunto gaúcho colheu sempre extraordinários sucessos, tornou-se "astro" de primeira grandeza do nosso "association". Em 1954, mereceu uma convocação para os ensaios do selecionado que representaria o nosso futebol no campeonato mundial da Suíça. Chegou a integrar a delegação brasileira que estêve em Santiago e Assunção durante a realização das eliminatórias sulamericanas e participou de uma das pelejas efetuadas contra a representação dos Milionários da Colômbia. Mas acabou sendo "cortado" da relação dos elementos que foram à Europa. Isso, porém, não abalou o prestígio que havia adquirido como autêntico valor do "soccer" nacional. Poucos meses depois, ao receber tentadora proposta do Peñarol de Montevidéu, transferiu-se para o grêmio oriental, onde foi sempre distinguido com grandes demonstrações de apreço, seja da parte dos dirigentes, seja dos companheiros e dos aficionados. Assim, permanece no clube aurinegro de Obdúlio Varela como titular da sua posição, apesar de ter como rival um grande craque como Mouriño, ex-efetivo do selecionado argentino.

Já tendo realizado alguns dos grandes sonhos de sua vida futebolística, pois tornou-se campeão gaúcho, "scratchman" brasileiro e agora também campeão do Uruguai, Salvador alimenta apenas o desejo de continuar brilhando como tem feito até o presente e prosperar também financeiramente, a fim de garantir um futuro feliz e tranqüilo para si e os seus familiares.

Juntamente com Miguez, o craque gaúcho participa de um treinamento individual, a fim de apurar a sua forma física

Salvador posa para a nossa objetiva, ladeado pelos ex-campeões mundiais Miguez e Máspoli

História do maior clube do passado

OLÍMPICUS

Grande sensação causou em 1921 quando os jornais noticiaram que o já famoso . Formiga iria deixar o Ipiranga para se transferir ao Paulistano. De fato, assim sucedeu, o célebre extrema direita que foi o maior driblador do seu tempo, deixou o seu antigo clube para se transferir para o «glorioso». Agora o Paulistano viria a ter a maior ala direita do país (Formiga-Mário), aumentando assim o número dos seus famosos ases. Aliás, por coincidência, também Fried tinha pertencido ao Ipiranga, estreando ao lado de Formiga em 1913. O destino colocou-os juntos outra vez, agora no Paulistano, para serem os grandes artistas daquele célebre ataque formado por Formiga, Mário, Fried, Seixas e Netinho. O Paulistano visava para 1921 recuperar o título de campeão paulista que mantinha desde 1916, cuja série foi interrompida em 1920 pelo Palestra naquele épico desempate dos 2 x 1. A fama do Paulistano tinha-se tornado extraordinária em todo o país. Qualquer torcedor se orgulhava de torcer para o alvi-rubro. Bastaria a presença do celebrizado El-Tigre para justificar sua popularidade, porém além de Fried todos os demais jogadores alvi-rubros eram ídolos. Nunca, dentro de uma mesma geração num clube brasileiro, foram reunidos tantos campeões. Ver o Paulistano jogar com aquêle ataque era um deleite. Êste porém foi um período no qual o Paulistano estêve com as suas atividades paralisadas no cotejo internacional è no confronto interestadual. Nesta altura seu maior jôgo extra campeonato foi aquêle sustentado pela Taça Competência com o Paulista de Judiaí, campeão do interior. O Paulista tinha fama de possuir o maior ataque interiorano. Foi aquêle um choque no qual as duas maiores ofensivas da Capital e do interior se defrontaram numa prova decisiva. Foi um jôgo de extermínio ofensivo, as duas equipes não se respeitaram, cada qual fazendo funcionar a rigor sua artilharia... Imaginemos então que noventa minutos infernais foram disputados! Afinal, acabou vencendo o Paulistano por 5 a 4. Esta Taça Competência punha em disputa o título de campeão do Estado numa só partida. Assim, o alvi-rubro conquistou duas vêzes a Taça, primeiro contra o Taubaté e depois contra o Paulista de Jundiaí.

FORMIGA INGRESSA NO PAULISTANO

★

A TAÇA COMPETÊNCIA

WINDSOR HOTEL

RUA GUAIANAZES 10
Telefone: 35-41-95
Enderêço telegráfico:
Windsorhotel
SÃO PAULO

Ai vem:

ANUÁRIO ESPORTE Ilustrado

100 PÁGINAS

FARTAMENTE ILUSTRADAS

BREVEMENTE

SANTOS

São Vicente - Ponta da Praia

Cidades turisticas por excelencia, as praias santistas são um mundo de encantamento e beleza, ligadas a São Paulo pela modernissima e pitoresca Via Anchieta - orgulho da engenharia nacional. A facilidade de comunicação entre S. Paulo - Santos - S. Vicente e Ponta da Praia, constitue um verdadeiro recorde mundial, pois só o EBVL mantém com seus confortaveis onibus, viagens de 3 em 3 minutos.

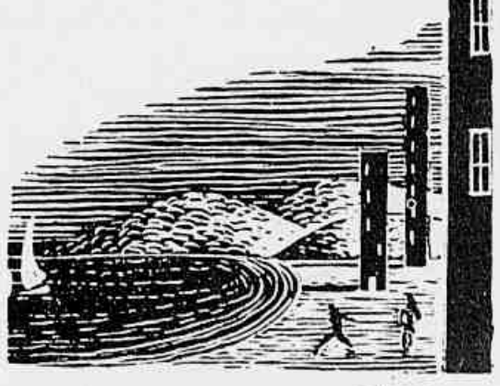
Modernas Agências que oferecem o máximo conforto

★

AGÊNCIAS DE EMBARQUES E INFORMAÇÕES:

SÃO PAULO
Rua Tabatinguera, 37
(esquina Praça João Mendes)
Fone 33-3326 e demais Agencias.

SANTOS
Praça Mauá, 11 - Fone 2-2299
(cidade)
e nas praias J. Menino - Gonzaga
São Vicente e Ponta da Praia



EXPRESSO BRASILEIRO

RESULTADO DO II CONCURSO DO

"ÓLEO DE CEDRO"

O MELHOR PARA OS MÓVEIS, REALIZADO POR HENRIQUE BATISTA, NA RÁDIO VERA CRUZ, NO DIA 30-6-955

OS PRÓXIMOS CONCURSOS SERÃO REALIZADOS A 29-9-55 E 29-12-155 (PARA A CAPITAL E O INTERIOR)

Cr$ 5.000,00 para o Sr. José Carlos Pereira. Rua das Camélias, 410, Vila Walqueire — 100 dúzias de «Óleo de Cedro» para quem vendeu: Depósito do Sabão Amoêdo, na Rua Barão de Bom Retiro, 619 — Rio de Janeiro.

Cr$ 2.000,00 para D. Carlinda Mazza Sarmento, Três Rios — 40 dúzias de «Óleo de Cedro», para quem vendeu — Armazém Dantas, Rua Nelson Viana, 14, Três Rios, Estado do Rio de Janeiro.

Cr$ 1.000,00 para Doacir Serevino Pereira, Guapiaçu — 20 dúzias de «Óleo de Cedro» para quem vendeu — Casa Marques, Rua das Palmeiras, 298, Guapiaçu, Estado de São Paulo.

Cr$ 500,00 para D. Maria Rachel da Costa, Travessa São Domingos, 16 — 10 dúzias para quem vendeu — União Brasileira de Sabões, Rua S. João nº 139 — Niterói, Estado do Rio.

Cr$ 250,00 para D. Ida de Castro Pôrto, Rua Real Grandeza, 108 — 5 dúzias para quem vendeu — Armazém Chave de Ouro, Rua Marquês de Olinda, 94, Distrito Federal.

Prêmio de Cr$ 50,00 para o consumidor e uma dúzia de «Óleo de Cedro» para o comerciante que vendeu, num total de 25 prêmios de Cr$ 50,00 e 25 dúzias de «Óleo de Cedro», conforme discriminação abaixo:

D. Lúcia Helena, rua Adelaide Enes, 39 — Armazém Novo Brasil, Est. Bras de Pina, 309. D. Cacília de Oliveira Guedes, Jaraguá, Sta. Catarina — Armazém Walter Jarck, Av. Getúlio Vargas, s/n, Corupá, Município de Jaraguá do Sul, Sta. Catarina. D. Nair Alves, Rua Jauarite, 380 — Armarinho mesma rua nº 411, Rocha Miranda, Dist. Federal. Alice Rosário de Freitas, Rua Gal. César Obino, 162 — Armazém América, Rua Marina, 225, Bento Ribeiro, D. Federal. Antônio Domingos Rodrigues, Guapiaçu — Casa Marques, Rua das Palmeiras, 298, Guapiaçu, Est. de São Paulo. D. Olga Severina Costa, Guapiaçu — Casa Marques, Guapiaçu, Est. de São Paulo. Lindalva do Carmo Fernandes, Av. 7 Setembro, 1.386 — Bazar Aliança Ltda., mesma rua nº 1302, Manaus-Amazonas. Ademar José Trevizan, rua Barão Jaguará, 1, Cajobi — Empório S. Geraldo, mesma rua nº 27, Cajobi, Est. de São Paulo, D. Marieta Carvalho Costa, rua Tte. Cleto Campelo, 415 — Armazém Cajueiro, mesma rua nº 427, Ilha do Governador, Dist. Federal. D. Maria Rachel Braz, Rua Mariano Procópio, 814 — Casa A. B. Neves, Rua Halfeld, 35, Juiz de Fora, Minas. Eurídice Alves Vianna, Estrada Otaviano, 154 c/2 — Comprado na Estrada Conselheiro Galvão, 624, Turiaçu, Distrito Federal. Arlan de Oliveira Lôbo, Rua 24 de Maio, 506 — Armazém Progresso, Rua Barão Bom Retiro, 698, Distrito Federal. D. Maria Madalena do Amaral — Casa Camarinho, Cruzeiro, Est. de S. Paulo. S.P. Mário F. de Sá, Rua Haddock Lôbo, 78 — Armazém Novo Astro, rua Haddock Lôbo, 74, Dist. Federal, Nelson Vitoriono da Costa, Rua dos Limadores, 26-fundos — Armazém Miranda, Rua da Feira, 996, Bangu, Dist. Federal. Victor Gomes da Silva, Rua Visc. Rio Branco, 53, apto. 207, D. Federal. D. Joana Gomes da Silva, Borja Reis, 249, apto. 201 — Armazém Tucano, Rua Maris e Barros, 448, Distrito Federal. Joaquim Severino da Silva — Casa Marques, Rua das Palmeiras, 298, Guapiaçu, Est. de São Paulo. D. Emília de Oliveira Lôbo, Rua Condêssa Belmonte, 67 — Loja de Sabão Amoêdo, Rua Barão de Bom Retiro, 619, Distrito Federal. D. Maria de Lourdes, Rua Pedro Ernesto, 89 — O Dragão, Dist. Federal. D. Nanci Corrêa de Oliveira, Rua Dr. Vasconcelos, 23 — Armazém Dantas, Rua Nelson Viana, 44, Três Rios, Est. do Rio de Janeiro. Hortência de Miranda Saiz, Av. Presidente Vargas, 355, Curitiba — Casa Metal de Lupion & Cia., Rua 15 de Novembro, 220, Curitiba, Paraná. Jacy Tavares, Av. Presidente Vargas, 3.800 — Casa Matias, Rua Larga, Distrito Federal. Antônio Mingoranci, Guapiaçu — Casa Marques, Rua das Palmeiras, 298, Guapiaçu, Estado de São Paulo. Thelma Rangel Thomaz, rua J. Kopp, 222 — Armazém Figueiro, rua Teixeira de Gouveia, 1.393, Macaé, Estado do Rio de Janeiro.

As cartas do interior tomam parte em absoluta igualdade de condições com as que são entregues aqui no Rio. Pedimos a tôdas as pessoas que puderem, comparecer ao Auditório da Rádio Vera Cruz, nos dias de concurso, às 9½ da noite para verem com os próprios olhos como é feito o nosso concurso. Nos próximos sorteios serão distribuídos os mesmos prêmios dos concursos passados. Cada pessoa pode remeter quantas cartas quiser.

O concurso é feito da forma seguinte. Tôdas as cartas recebidas até a hora do concurso são colocadas no tablado, onde, depois de bem embaralhadas, vão sendo tiradas, uma a uma, pelo cego Protásio Domingues Assunção, da Associação Aliança dos Cegos, rua 24 de Maio, 47, Rio, e passadas às mãos do animador do programa que as vai abrindo, lendo-as e colocando-as sôbre a mesa de contrôle onde podem ser examinadas pelos interessados. Primeiro os 25 prêmios de Cr$ 50,00, depois os de Cr$ 250,00, Cr$ 500,00, Cr$ 1.000,00, Cr$ 2.000,00 e Cr$ 5.000,00.

PARA TOMAR PARTE NO CONCURSO DIRIJA A CARTA AO: — «CONCURSO DO ÓLEO DE CEDRO», Av. Rio Branco, 137-sala, 616. Rio de Janeiro. Dentro do envelope, num pedaço de papel qualquer, , deverá constar.

1°) — Nome e enderêço de quem remete.

2°) — Nome, e enderêço do local em que foi comprado o «ÓLEO DE CEDRO».

NOTA: — Os prêmios do interior estão sendo remetidos pelo correio. Os prêmios de Niterói e Distrito Federal, estão a disposição na Av. Rio Branco, 137-sala 616, Distrito Federal, de 14 às 19 horas. Qualquer informação. Fone: 32-9309 e 32-9415.

VOLTOU O VASCO!

Após uma curta temporada de jogos na Espanha e Portugal, voltaram os cruzmaltinos ao seio da sua torcida. A campanha dos pupilos de Flávio Costa não pôde ser das mais brilhantes, em virtude de muitos acontecimentos imprevistos terem prejudicado o desempenho dos vascaínos, mas o próprio técnico ao chegar ao Galeão declarou estar satisfeito com a conduta dos

(Continua na pág. 18)

Sílvio Paródi e Paulinho, dois integrantes do quadro vascaíno que atuou na Europa.

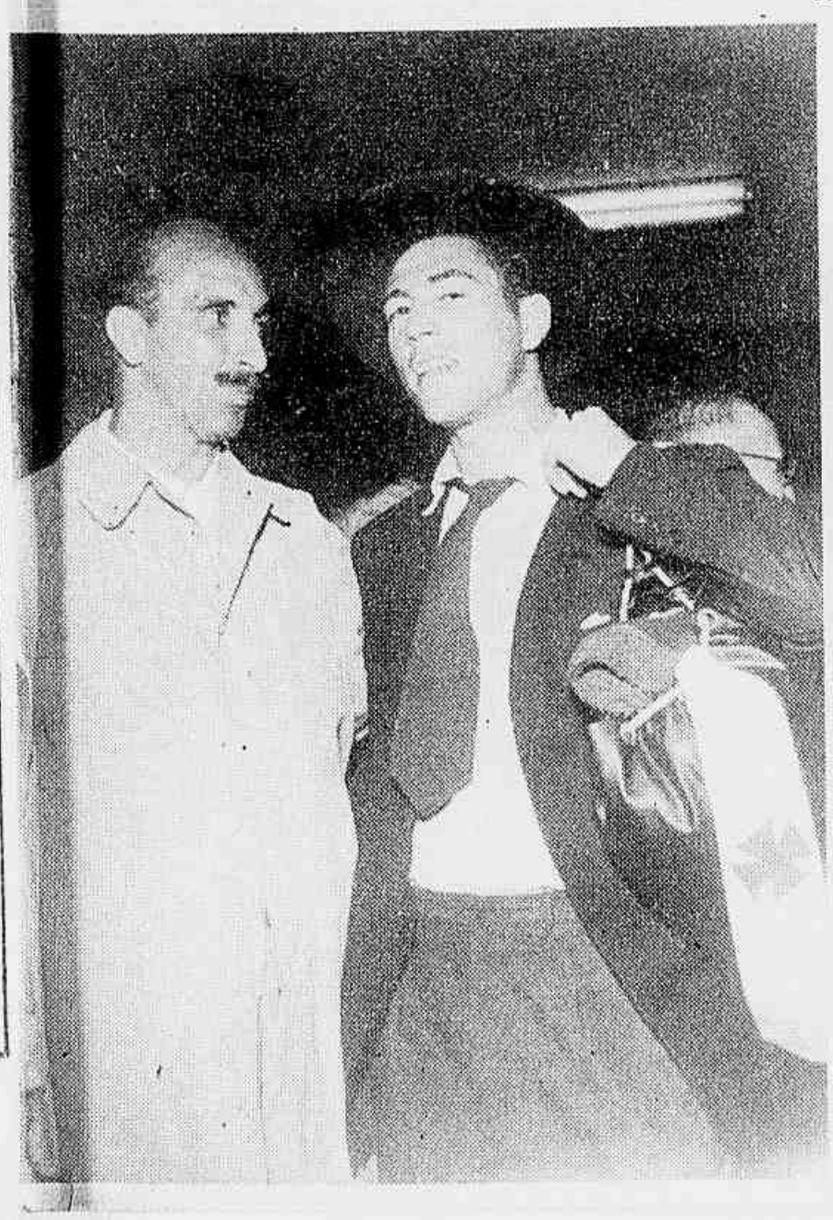
Grupo de jogadores vascaínos que estiveram no Velho Mundo confraternizando-se com familiares e companheiros de clube. Da esquerda para a direita: Dejair, Orlando, Dario, Eli e Augusto, vendo-se três filhas de Eli posando juntamente com seu pai.

★

Ademir abraça sua espôsa, D. Celeste, logo após o seu desembarque no aeroporto do Galeão.

O presidente do Vasco da Gama, Sr. Artur Pires, que chefiou a embaixada cruzmaltina na sua «tournée» pela península ibérica, fala ao microfone de uma emissora, sob as vistas de Vitorino Carneiro, diretor de futebol, que participou da excursão.

A esquerda, Haroldo palestra com Augusto, seu antigo companheiro de zaga, que agora tornou-se auxiliar técnico da equipe de São Januário; ao centro, Pinga com sua família, e à direita, Barbosa em companhia de sua espôsa.



OS DESPORTOS em todo o mundo

TERMINOLOGIA DESPORTIVA

HALTEROFILISMO — LEVANTAMENTO DE PESOS E HALTERES:

Espanhol — Levantamento de pesos.

Francês — Haltérophile (Poids et haltères).

Inglês — Weightlifting.

Alemão — Schwer.

Italiano — Sollevamento pesi.

Dinamarquês — Vaegtloftnings.

Holandês — Kruchtsport.

Finlandês — Painonnosto.

Sueco — Tyngdlytning.

COM VISTAS ÀS ENTIDADES de PUGILISMO

Tem sido alarmante, em todo o mundo, as mortes ocasionadas pelas lutas de box, apesar de certo declínio ùltimamente face às precauções tomadas pelos dirigentes do pugilismo.

Países até pensaram em abolir de suas atividades, por êsse motivo, êste desporto.

É de louvar-se, pois, o que o govêrno francês vem de determinar e que resumimos em seguida:

"Nenhuma licença de boxeur profissional será concedida se o interessado não fôr prèviamente submetido aos exames médicos abaixo, cujos resultados devem ser normais: tempos de tratamento, coagulação, fragilidade capilar, taxa de uréia, glicerina, reação de Bordet-Wasserman.

Esses exames deverão ser renovados cada dois anos.

Além disso, sob aviso do médico federal, um exame eletro-encefalográfico deverá ser praticado nos boxeurs profissionais que tenham levado dois "knock-out" consecutivos (por traumatismo craniano), ou três (sem localização anatômica precisa), ou quando a luta fôr suspensa pelo árbitro, por inferioridade manifesta ou abandono.

As Federações oficiais deverão também proceder durante a temporada, a exames físicos dos boxeurs profissionais ou amadores e obrigar-lhes outros exames médico-fisiológicos que elas julgarem úteis em complemento ao exame médico quando do registro ou renovação do mesmo na entidade".

Julgamos excelentes essas medidas para nossas entidades de pugilismo que, apesar do interêsse de seus dirigentes, ainda estão no início do desenvolvimento dêsse desporto em nosso país.

Vamos iniciar direito, com base em estudos dos centros mais adiantados se não quisermos vá por terra as esperanças de todos que admiram o pugilismo em nossa terra.

A. S.

Produção de

ADOLFO SCHERMANN

Especial para o ESPORTE ILUSTRADO)

ORIGEM DOS DESPORTOS

BILHAR

Sua origem é disputada por diversos países. A Itália filia-o ao «trucco alla tavola» com o nome de «de gugole»; a Inglaterra batiza-o de «ball gards» antes do século XV, enquanto a Alemanha fá-lo derivar do «bilketafel». Outros dão Deligne, francês, como seu inventor e, finalmente, há os que atribuem a sua paternidade à Espanha.

ENCICLOPÉDIA DESPORTIVA

MARLY HARTMANN, Teresópolis — O campeonato mundial de esgrima de 1953 foi realizado em Bruxelas e apresentou o seguinte resultado: Florete, damas — Camber (Itália) e equipes, Hungria. Homens, Ch. d'Oriola (França) e equipes, França. Espada — Sacovics (Hungria) e por equipes, Itália. Sabre — Hovacs (Hungria) e por equipes a Hungria.

MARTINHO AGUIAR, Campo Grande — O quadro do Uruguai, campeão mundial de futebol de 1930 em Montevidéu foi: Balesteros, Nazazzi e Mascheroni; Andrade, Fernandes e Gestido; Dorado, Scarrone, Castro, Céa e Iriarte. A Argentina foi vice-campeã ao perder para o Uruguai por 4 x 2. O Brasil perdeu nesse campeonato para Iugoslávia por 2 x 1 e ganhou da Bolívia por 4 x 0. Os finalistas foram: Estados Unidos, Iugoslávia, Argentina e Uruguai. Os dois primeiros perderam nas semi-finais para os dois últimos pelo mesmo escore — 6 x 1.

ADALBERTO SALES, Recife — Os campeões brasileiros de juvenis são: 1946 — D. Federal, 1948 — M. Gerais, 1950 — D. Federal, 1951 — M. Gerais e 1952 e 1953 — São Paulo. Minas foi vice-campeã em 1946, 1950, 1952 e 1953, D. Federal em 1948 e S. Paulo em 1951. A taça dêsse certame denomina-se «Almirante Attila Monteiro Aché» e o campeonato que teve maior número de concorrente foi o de 1952 com nove, e foi realizado em Santos.

REMINISCÊNCIAS

Os campeonatos brasileiros de remo de 1902 a 1910 foram realizados apenas com a prova de «canoe» passando em 1911 a 1924 a figurar também a prova de iole a 4, com exceção do ano de 1914 que só houve o de «canoe» e o de 1948 que apenas efetuou-se o iole a 4. As regatas foram realizadas no Rio de Janeiro sob o patrocínio da Federação Brasileira das Sociedades de Remo (1911 a 1924) e pela CBD (1925 em diante).

★

O I Campeonato Brasileiro de Vela, data de 1944 e apresentou o seguinte resultado: Classe Guanabara — Jorge Geyer, do Rio Grande do Sul; Classe Sharpie 12m2 — Hugo Baumann, do Rio Grande do Sul; Classe Iole Olímpica — Peter Mangels, São Paulo.

★

O R. S. Clube Ginástico Português foi fundado em 31 de outubro de 1868, para o ensino da ginástica e esgrima.

★

Os primeiros Jogos do Campeonato Aberto do Interior do Est. de S. Paulo foram levados a efeito em 1936, na cidade de Monte Alto, participando 6 cidades com 60 atletas masculinos. Já foram realizados 19 certames aproximando-se agora de uma centena o número de cidades concorrentes e elevando-se da casa dos 3.000 os atletas masculinos e de 1.000 as damas participantes.

EM TODO O MUNDO ★ EM TODO O MUNDO ★ EM TODO O MUNDO

1 — DESPORTO OU MATANÇA?

Damos a seguir uma estatística dos casos fatais ocorridos no pugilismo mundial durante os últimos 10 anos:

1945 — 6 mortos
1946 — 14 "
1947 — 11 "
1948 — 14 "
1949 — 18 "
1950 — 11 "
1951 — 12 "
1952 — 17 "
1953 — 22 "
1954 — 6 "

2 — SIGNIFICADOS...

Colo-Colo, nome do famoso clube chileno, significa gato montês e era o nome de um cacique índio.

3 — BRIGA DE GALOS

Pôrto Rico é o maior centro de lutas de galos no mundo. Há ali mais de uma centena de arenas licenciadas.

4 — O CAMPEAO ARGENTINO DE BASQUETE NA EUROPA

O Parque, durante oito anos campeão de Buenos Aires, resolveu premiar seus defensores com uma temporada na Europa.

Seriam encontros em Portugal, Espanha, Rússia, Alemanha Ocidental, Bulgária, Israel, Líbano e França.

Eis os nomes de seus astros:

Monza, Trocoli, Vuelta, Bianco, Martinez, Coppola, Dodina, Alix, Closas, Torres, Trachuelo, Viau e Pagliani. Diretor: Stoberman, delegados Dubrui e Gomez. Kinesiólogo: Kassis.

Furlong não seguiu porque está estudando em Dallas, USA, onde consta há casamento em vista...

Tudo ia muito bem enquanto ganharam os jogos iniciais mas resolveram ir à Rússia. O selecionado russo estava em preparativos para o Campeonato Europeu e infringiu duas derrotas ao Parque, aliás honrosas. Imediatamente veio a ordem de regresso e acabou-se o passeio.

5 — EQUIPES DO EUROPEU DE BASQUETE

HUNGRIA (Campeã): Begar, Benhelyl, Czinkan, Greminger, Simon, Benoze, Zsiros, Oselko, Hody I, Hody II, Borbely, Papp, Judik, Mezofi.

ITÁLIA: Alesini, Carma, Gambini, Zia (do Virtus de Bolonha); Lucev e Macoratti (do Gira de Bolonha); Cappeletti (do Cantu); Posar e Nesti (do Cama); Constanso (do St. Azzur); Zorzi (do Varèse); Sardagna (do Rayer); Riminucci, Ninchi (do Benelli); Pizzano, Porcelli (do Trieste); Gamba (do Borletti de Milão).

Treinador: o americano Jim Mc Gregor.

6 — RANKING AUSTRALIANO DE TÊNIS

Kermeth Rosewall, Lewis Hoad, Hartwig, Rose, Fraser, Candy, Worthington, Cooper, Anderson e Ewerson.

7 — A FAMA DO FUTEBOL DA ARGENTINA

Nada menos de 34 antigos craques do futebol argentino estão militando no México. Ali estão, dentre êles os famosos Yácono e Leguizamon.

8 — UM EXEMPLO PARA MUITA GENTE

Na Argentina existe um dirigente desportivo, Kinesiólogo, que é cego há mais de 30 anos. Continua, entretanto, indo aos encontros de futebol e acompanha de perto os seus problemas. Chama-se êle Luis Vallejos.

9 — TALVEZ SEJA O CERTO

Na Bélgica os profissionais do futebol são chamados de «independentes»

10 — ÊTA, CLASSE UNIDA!

No último mundial de futebol havia 1.054 cronistas, 129 fotógrafos e 215 redatores de rádio e televisão.

RECORDES MUNDIAIS

SALTO EM DISTÂNCIA — Jessie Owens, americano, com 8m13, em 25 de maio de 1935 em Ann Arbor, Michigan, USA.

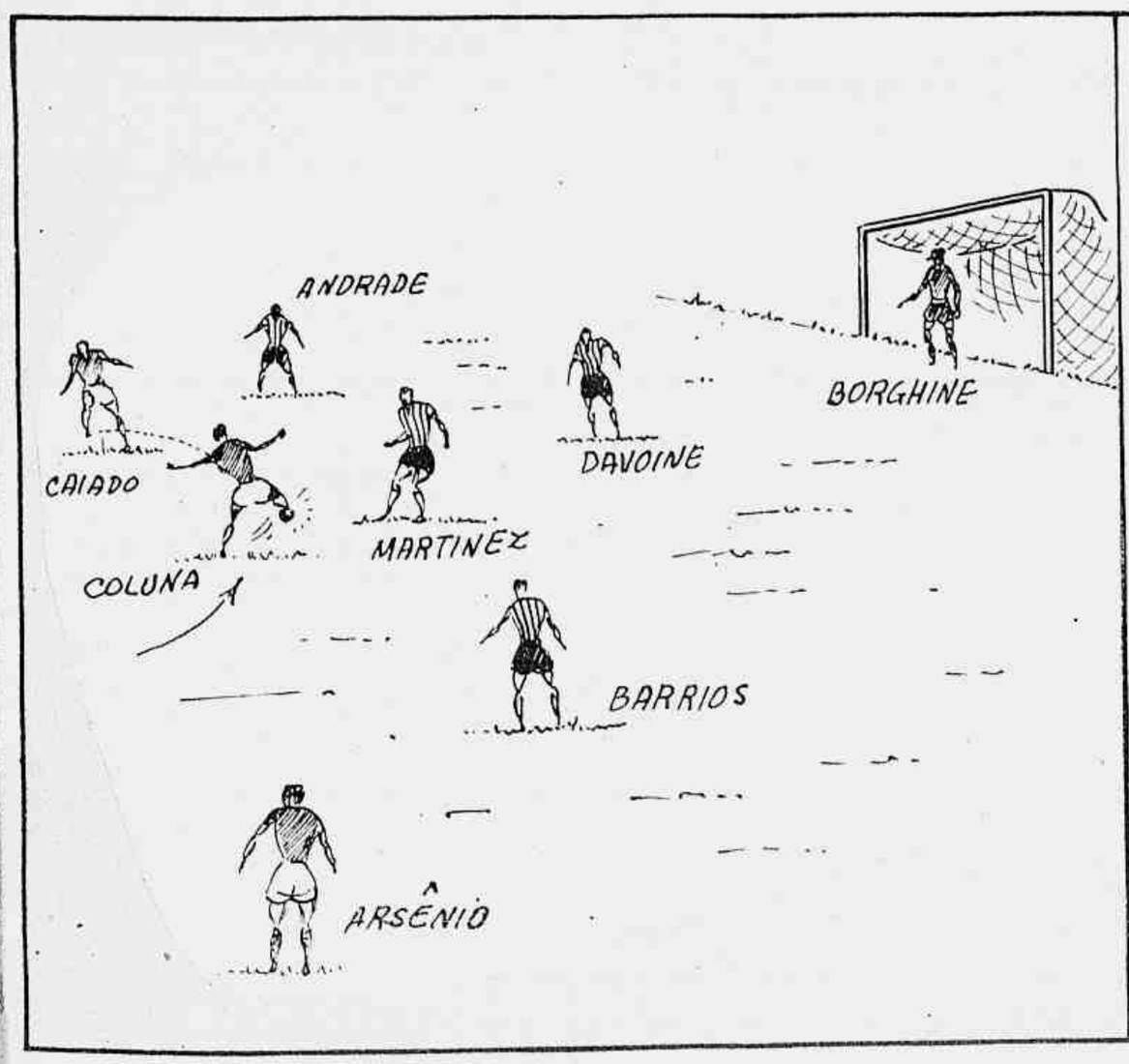
O tento sensacional assinalado por Coluna frente ao Peñarol proporcionou uma grande emoção ao jogador do Benfica, que o aponta como o maior de sua vida. Aqui observamos o goleiro Borghine batido na jogada, enquanto ao fundo o eficiente atacante ergue o braço, jubiloso

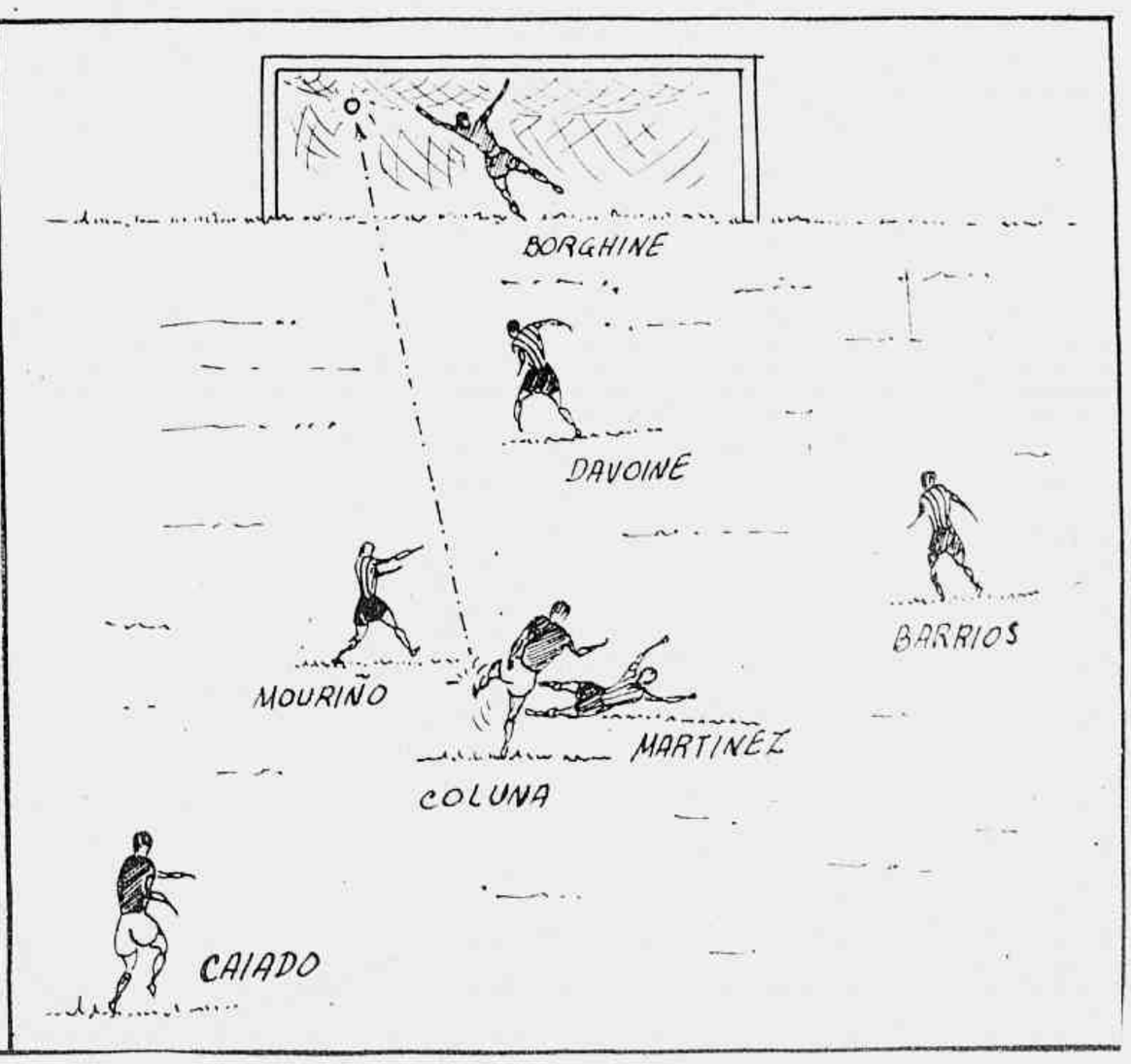
Escreveu:
SÉRGIO LOPES

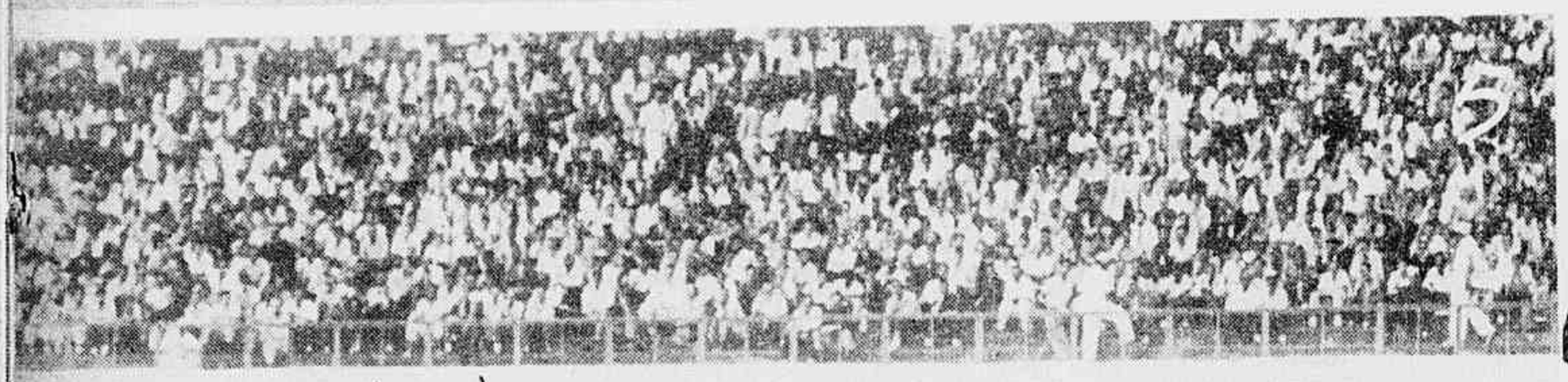
Gráficos de:
WILLIAM

Embora tenham partido a pouco tempo de nosso país, os integrantes da simpática equipe do Benfica já têm sido evocados saudosamente pelos aficionados da colônia lusa, que tanto vibraram com os feitos dos campeões portuguêses durante a disputa da taça "Charles Miller". Um dos jogadores lusitanos que conquistaram maior popularidade em nosso meio foi, indubitàvelmente, o meia-esquerda Coluna. O atacante "colored" não só conseguiu impressionar favoràvelmente pela sua técnica, mas também pela maneira cordial com que sempre soube corresponder às demonstrações de apreço do público. E Coluna também levou consigo grandes recordações da sua estada no Rio e em São Paulo.

Uma prova do que dizemos é a de que o "player" benfiquista declarou-nos ter experimentado no gramado do Maracanã uma das maiores emoções da sua vida, ao consignar aquêle gol espetacular contra o Peñarol. Como todos devem recordar, a partida já havia atingido o seu vigésimo nono minuto do segundo tempo, sem que o marcador tivesse sofrido alteração. Os torcedores lusos ansiavam pela conquista de um tento para o Benfica, a fim de dar expansão ao contentamento que sentiam diante da esplêndida atuação de seus patrícios. A essa altura, Coluna recebeu um passe de Caiado, nas proximidades da área contrária e, numa jogada sensacional, aplicou uma finta rápida sôbre William Martinez, que chegou a cair ao terreno, e desferiu um pelotaço de canhota que foi ter certeiramente às rêdes da meta guarnecida por Borghine. Antes de que o tento se concretizasse, o notável "insider" tivera certeza do feito, erguendo os braços jubilosamente. Depois da consumação do gol, foi quase sufocado pelos abraços que recebeu dos companheiros e sentiu uma alegria indescritível ao ver todo o estádio vibrar por causa do seu feito.

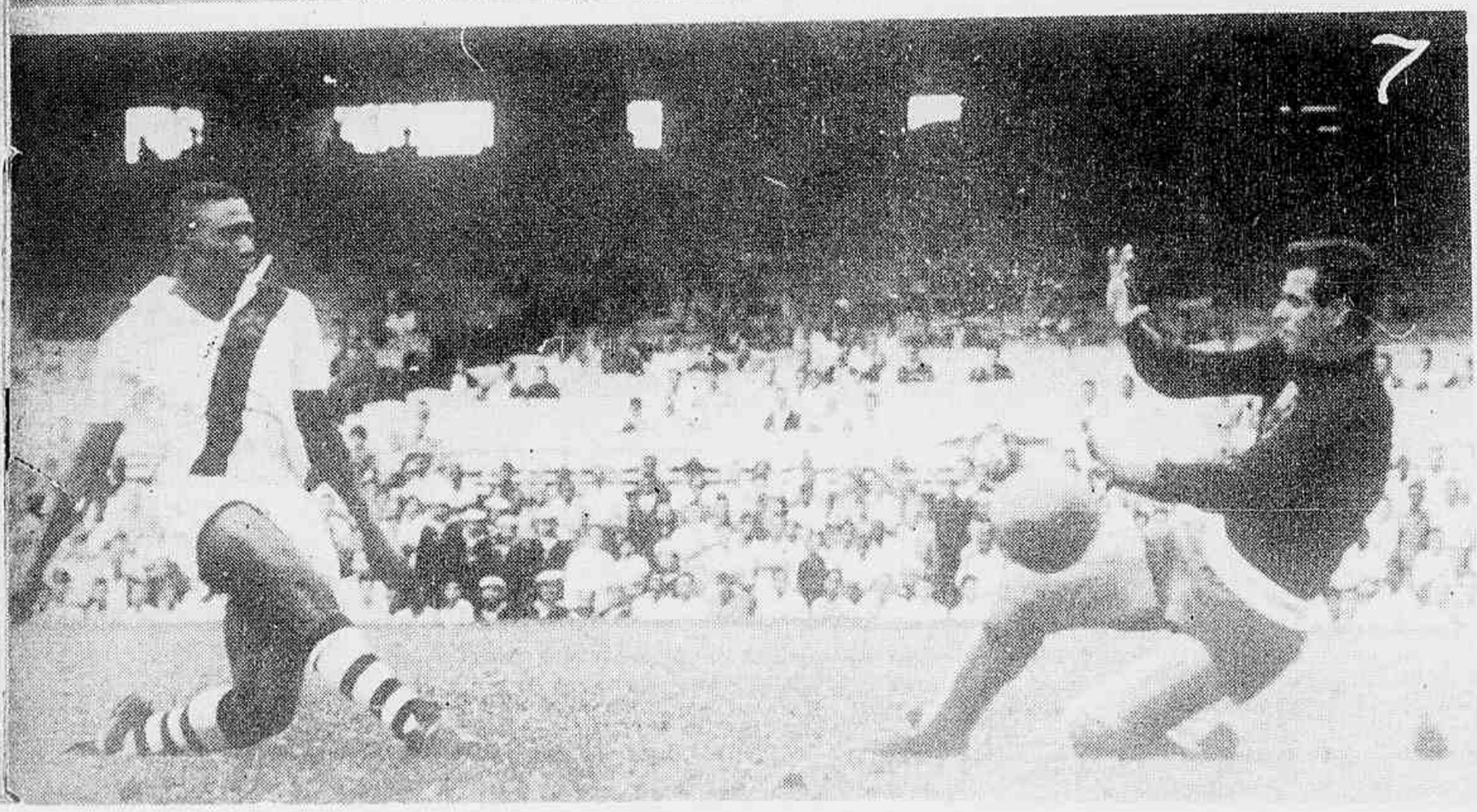


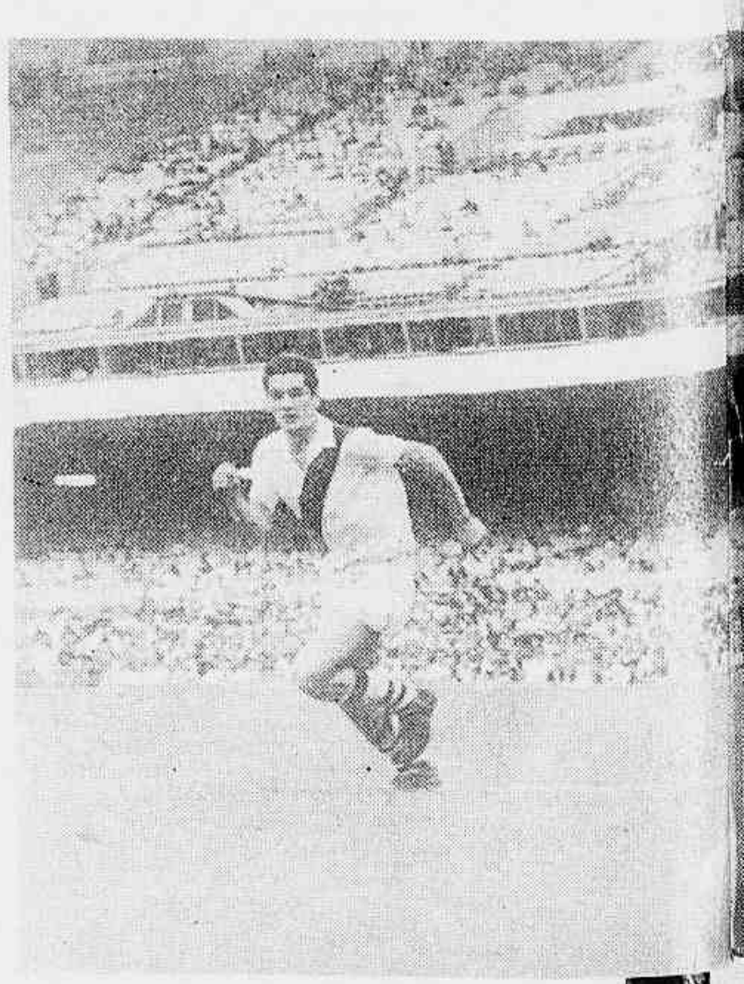


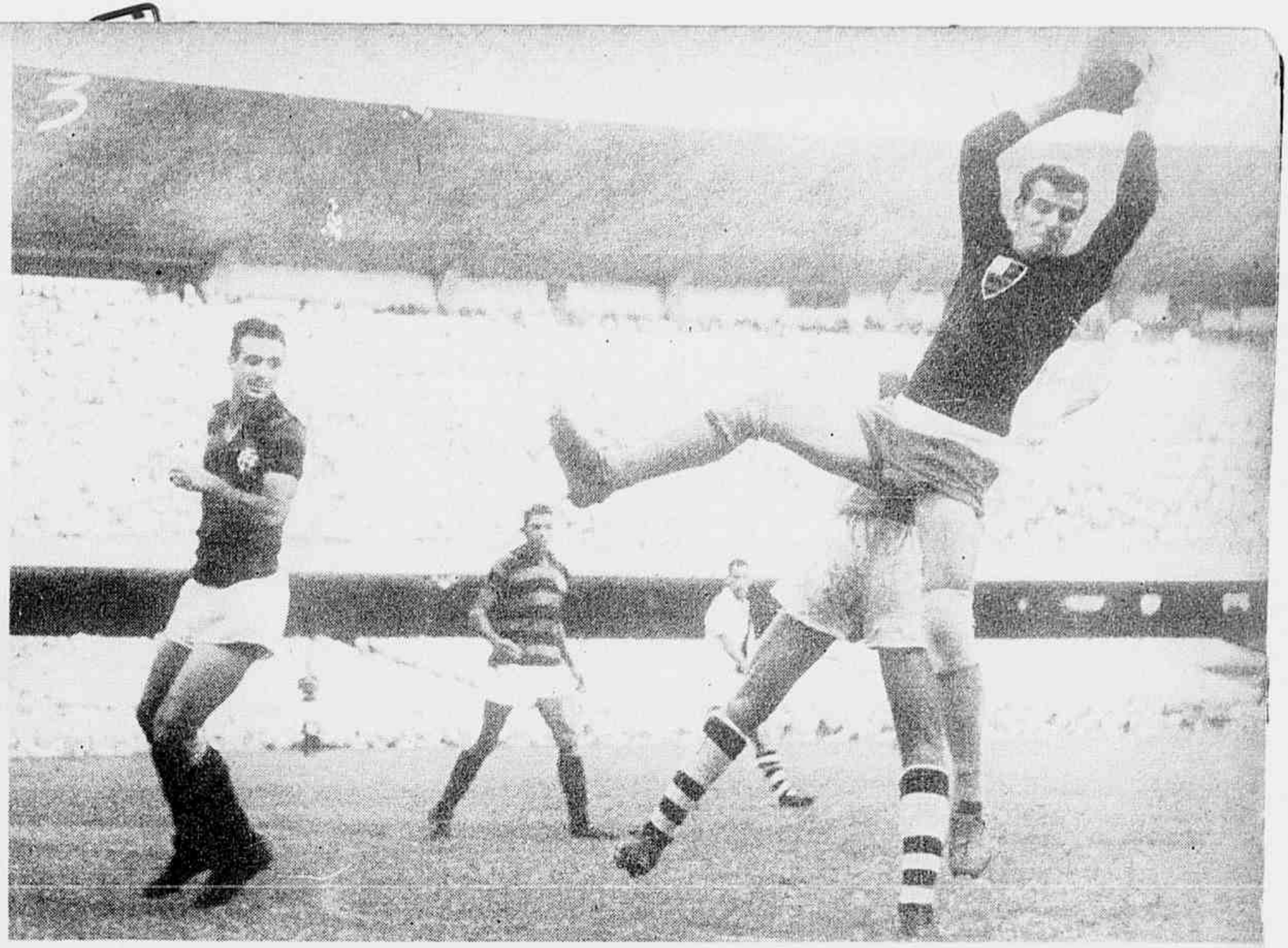


COMO FOI O JOGO

1 — Aníbal intercepta um arremêsso alto observado por Vavá, Tomires e Jordan. 2 — C cobrando uma penalidade máxima. 3 — Op de Pavão, Jadir e Pinga. 4 — Evaristo rece que o árbitro assinala uma infração, enqu intervir; 5 — Maneca investe contra a met praticar a defesa. 6 — O gol de Índio, 1º do pelo arremate do centro-avante, sob as Evaristo e Orlando. 7 — Sabará finaliza e deter a pelota. 8 — Depois de passar cruzmaltina. 9 — Paródi luta com Tomires

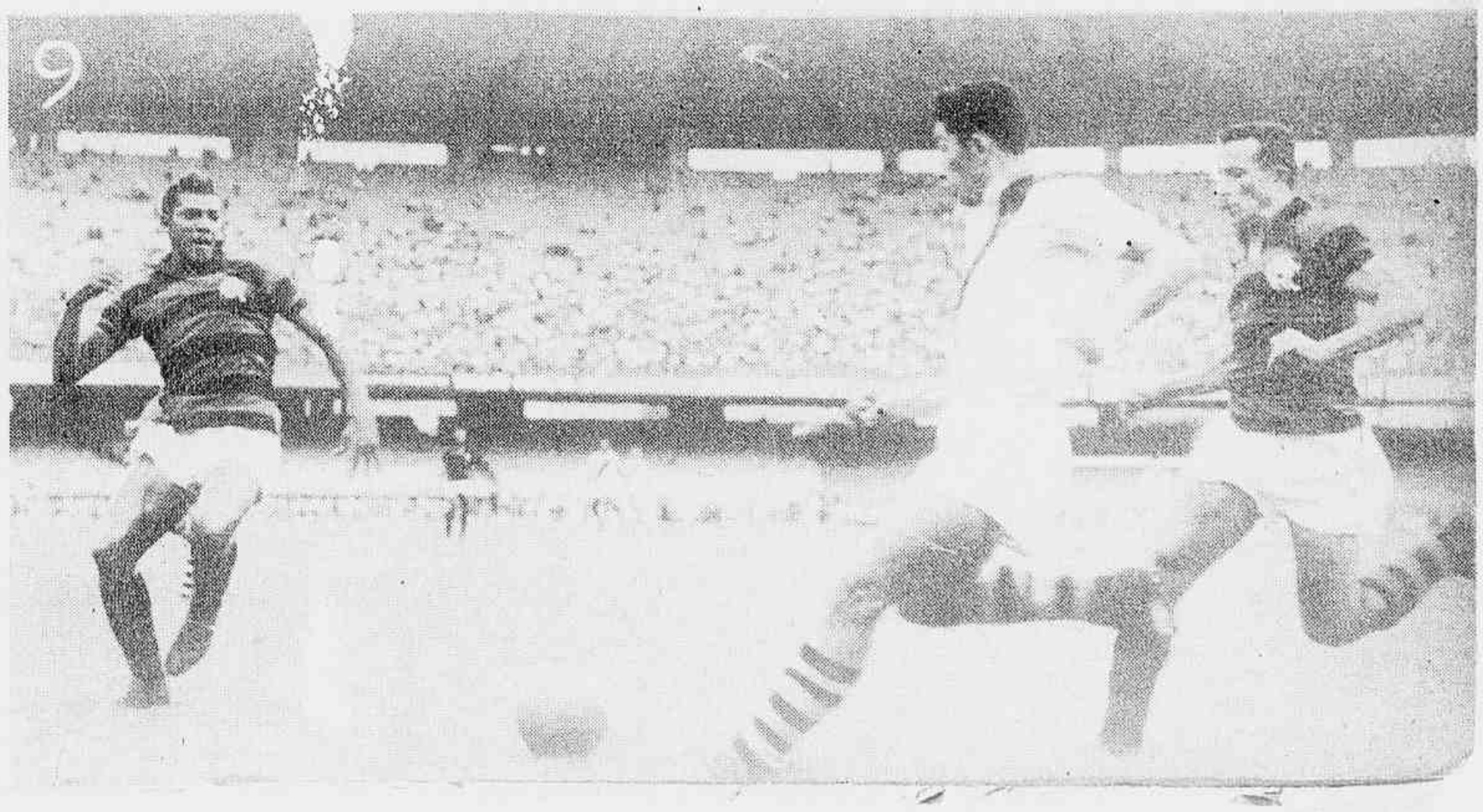


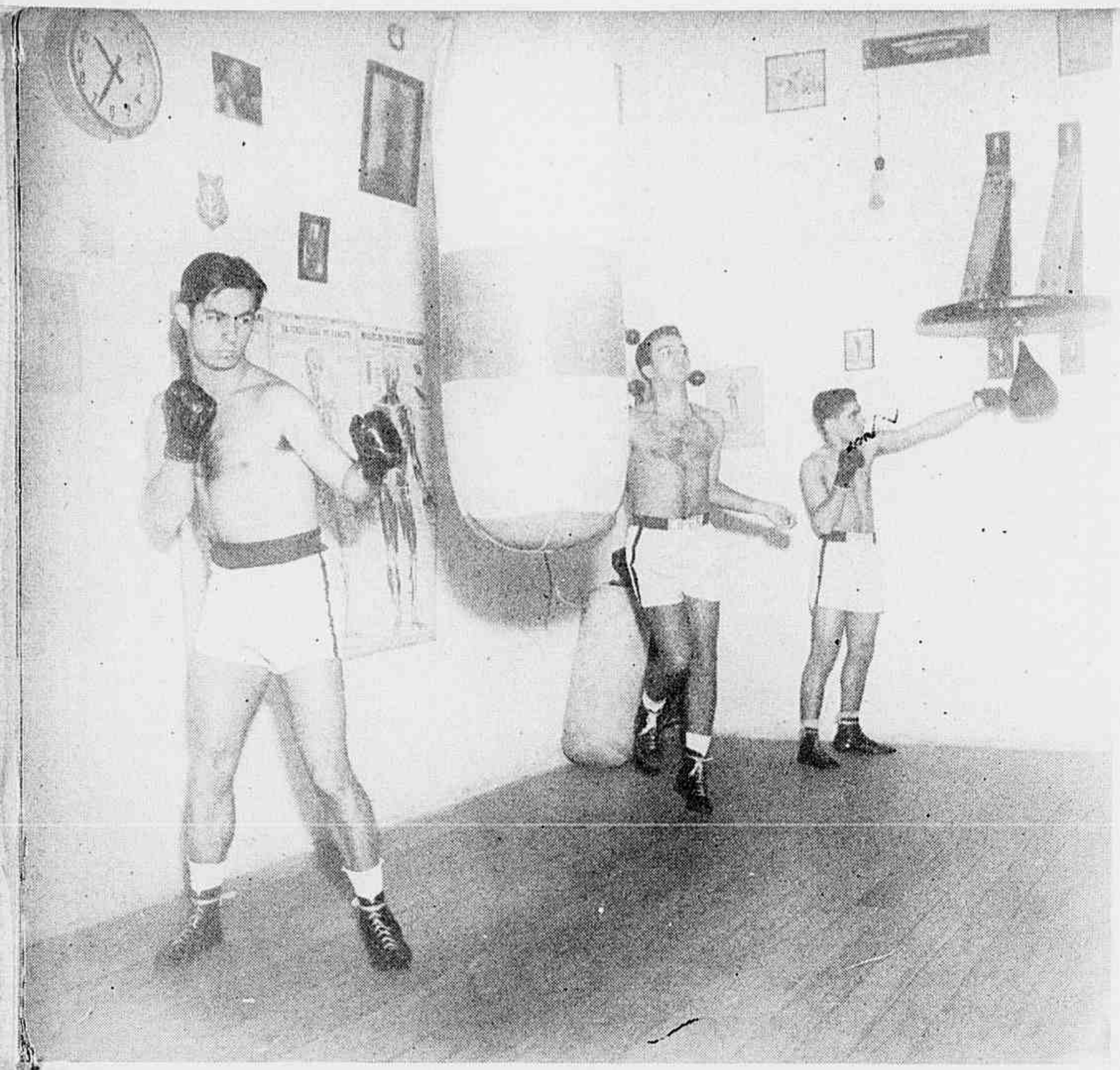




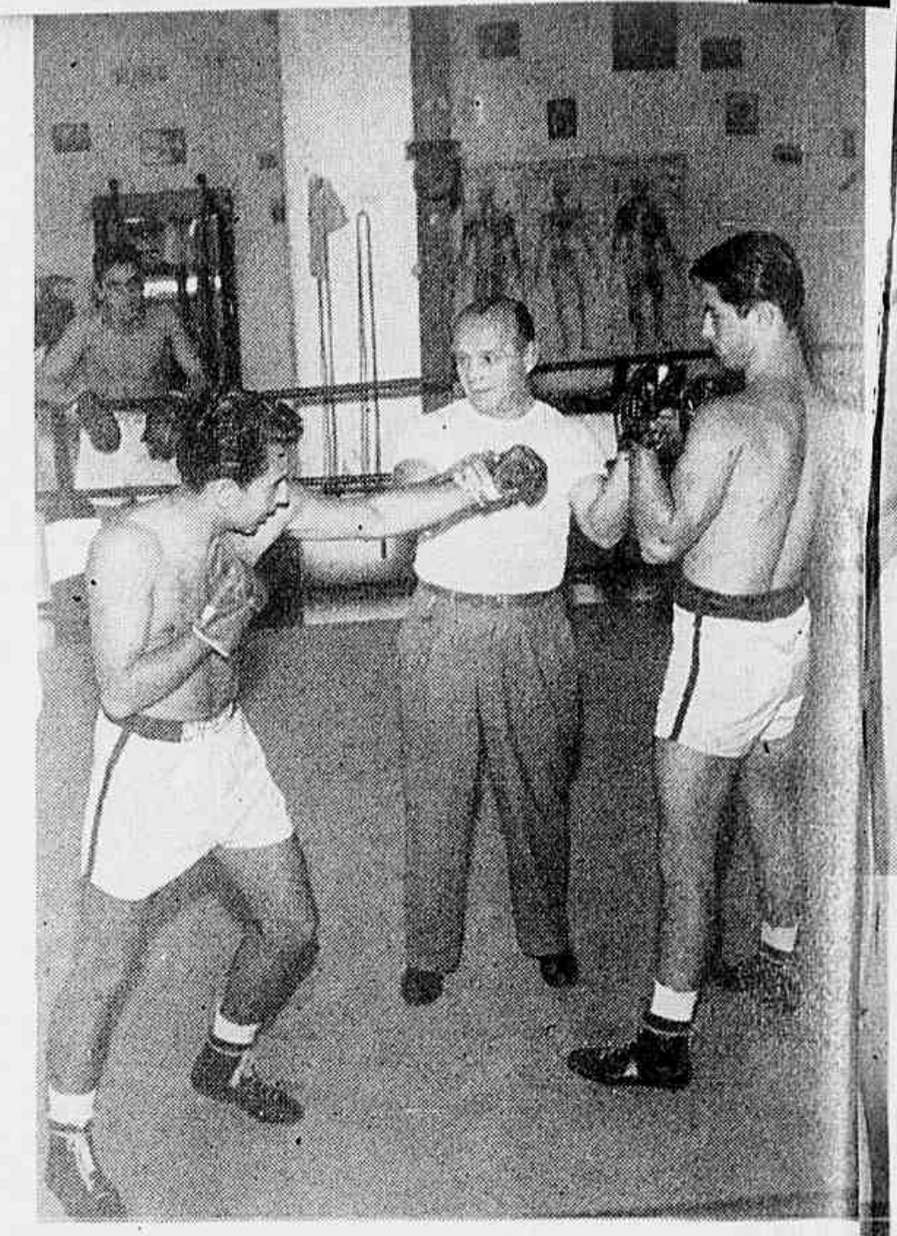
CO 3 ENDO 3

alto executado contra a sua cidadela, sendo — O tento rubronegro, consignado por Rubens, — O uma intervenção de Aníbal, sob as vistas ecebem passe de Esquerdinha, no momento em enquto Orlando e Paulinho preparam-se para neta contrária, enquanto Aníbal prepara-se para do Flengo, vendo-se Gonzales sendo encoberto as pas do próprio Índio e de Beline, Dario, a er splêndida situação, mas Aníbal consegue ar p Orlando, Esquerdinha avança pela área es adir, tentanto penetrar na defensiva rubra.





Renato Paquet inicia o "saco de bater", Macedo Soares pula corda, enquanto Elias Cohen enfrenta o "punching"



Armandinho dá instruções a Macedo Soares, enquanto corrige a dafesa de Paquet. Ao fundo, Cohen observa atentamente

C. I. P. E. R. FÊZ O MILAGRE: "GENTE BEM" NO PUGILISMO

Escreveu JAYME FERREIRA — **Fotos de A. FERREIRA**

Funciona em Copacabana, no pôsto seis o C.I. P.E.R.

— "O que é isso? — perguntará o leitor curioso e irônico. — Mais alguma "caixinha" do govêrno, marca Cofap, para "proteger" a saúde do povo?"

Não, amigo leitor, essas cinco letras, que permitem uma boa articulação, significam o esfôrço de um homem em prol do pugilismo.

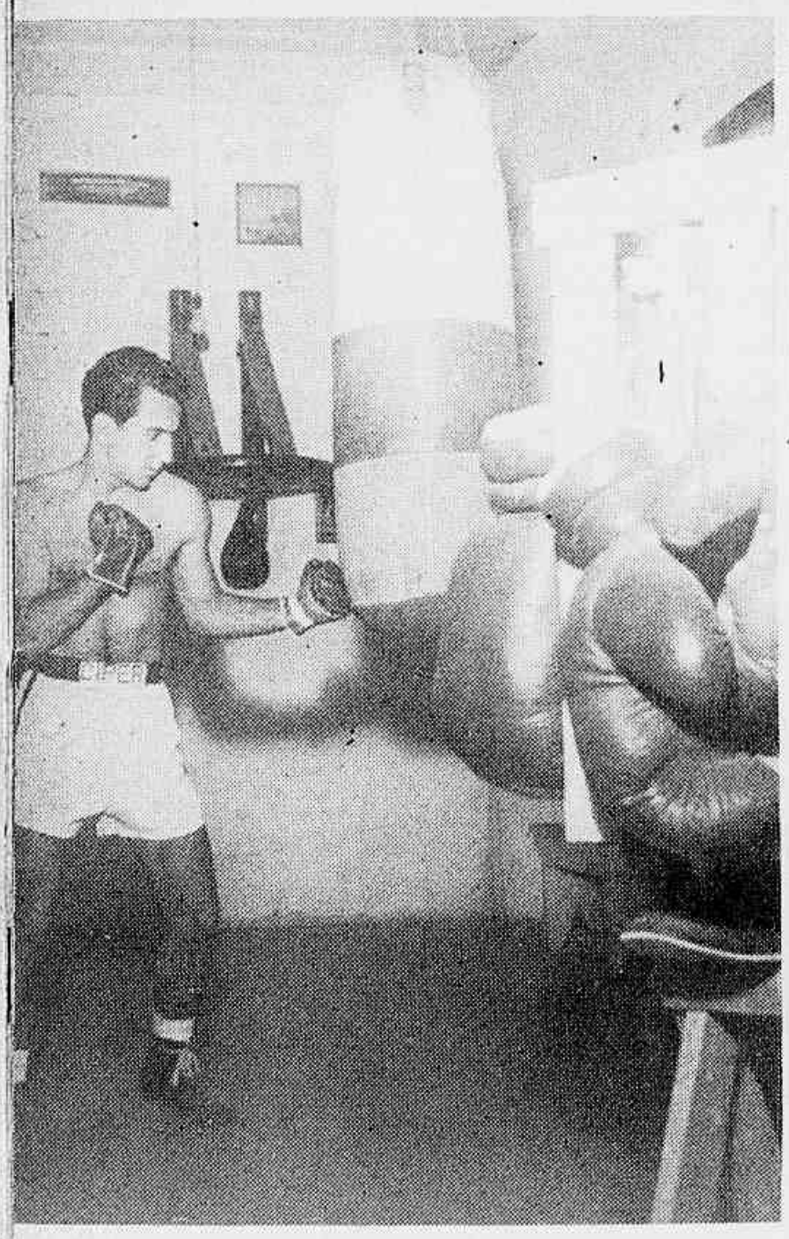
Centro de Instrução de Pugilismo de Ermando Regazzi.

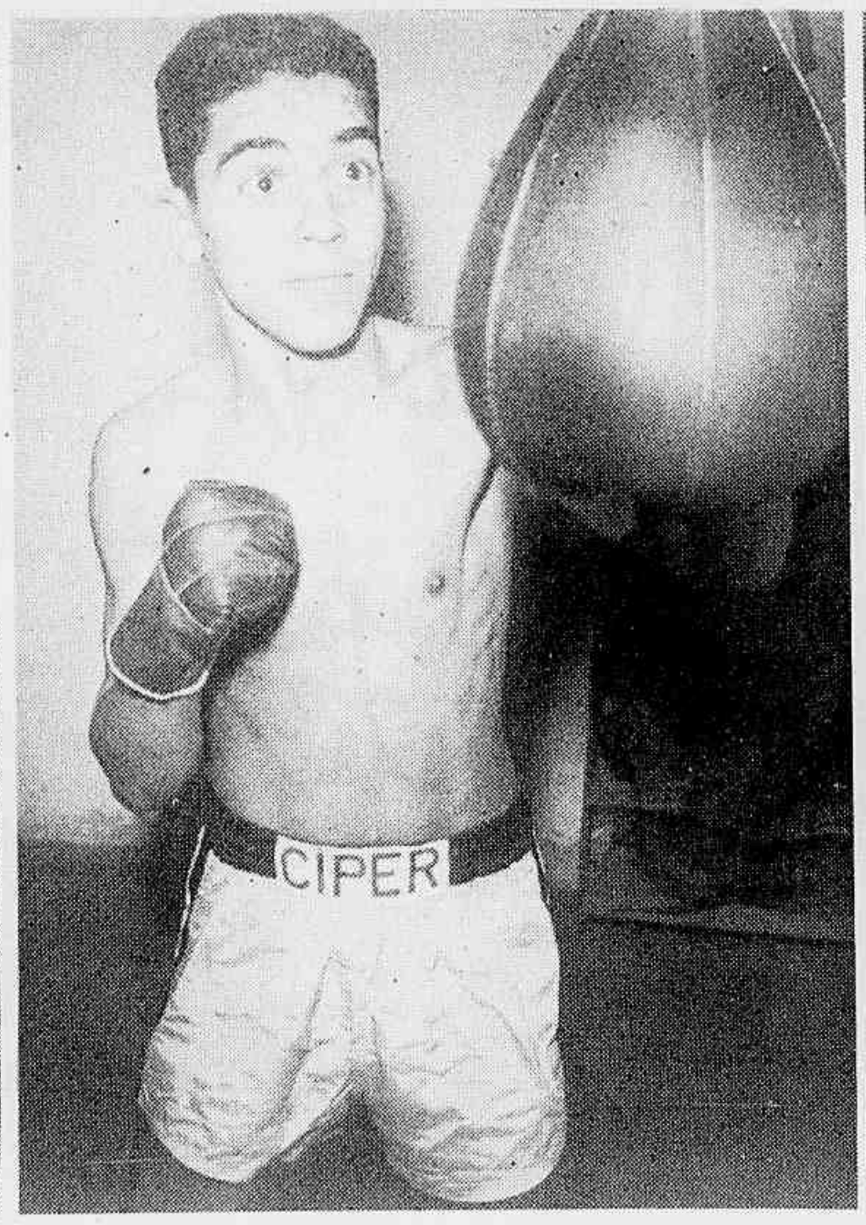
— "Mas — perguntará um leigo no assunto — quem é Ermando Regazzi?"

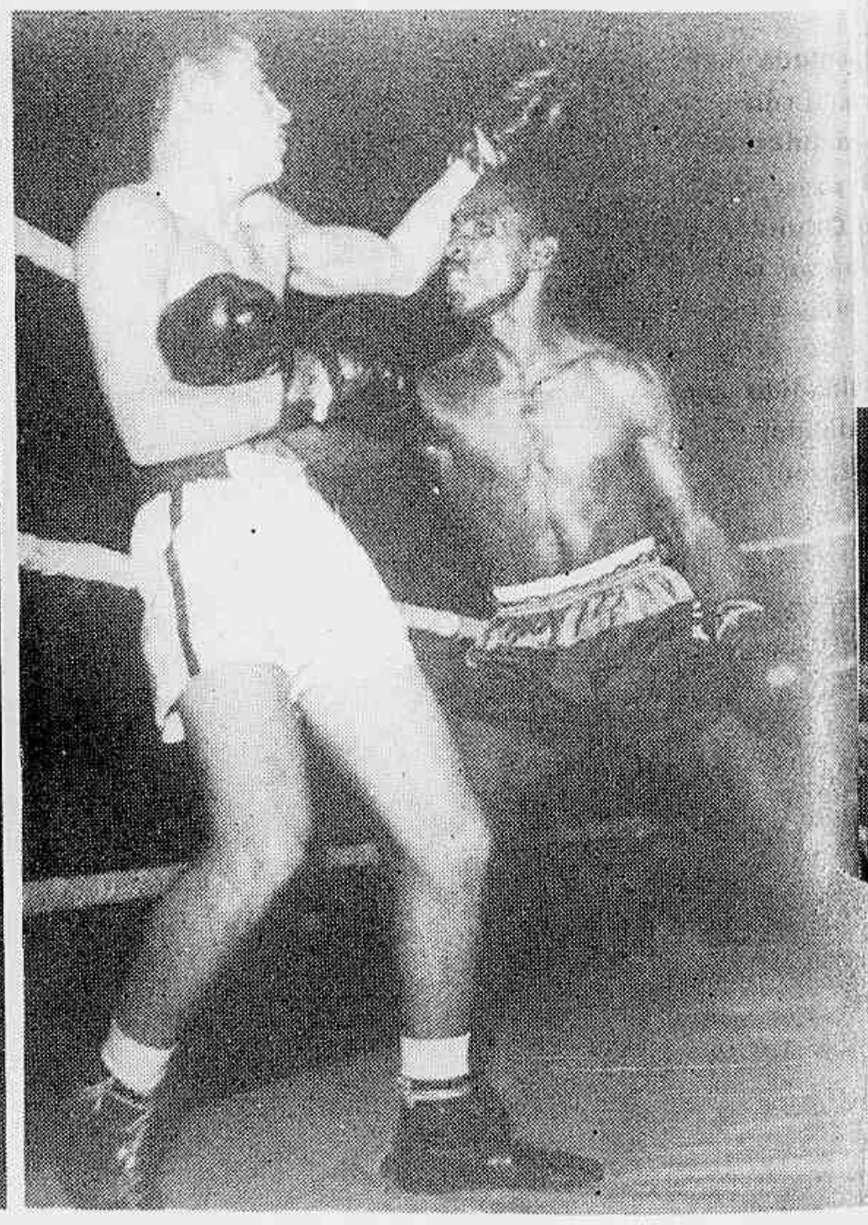
Antes de respondermos quem é o dono dêste nome de origem italiana, permita-nos o leitor abrirmos um parênteses para rápidas, mas oportunas considerações.

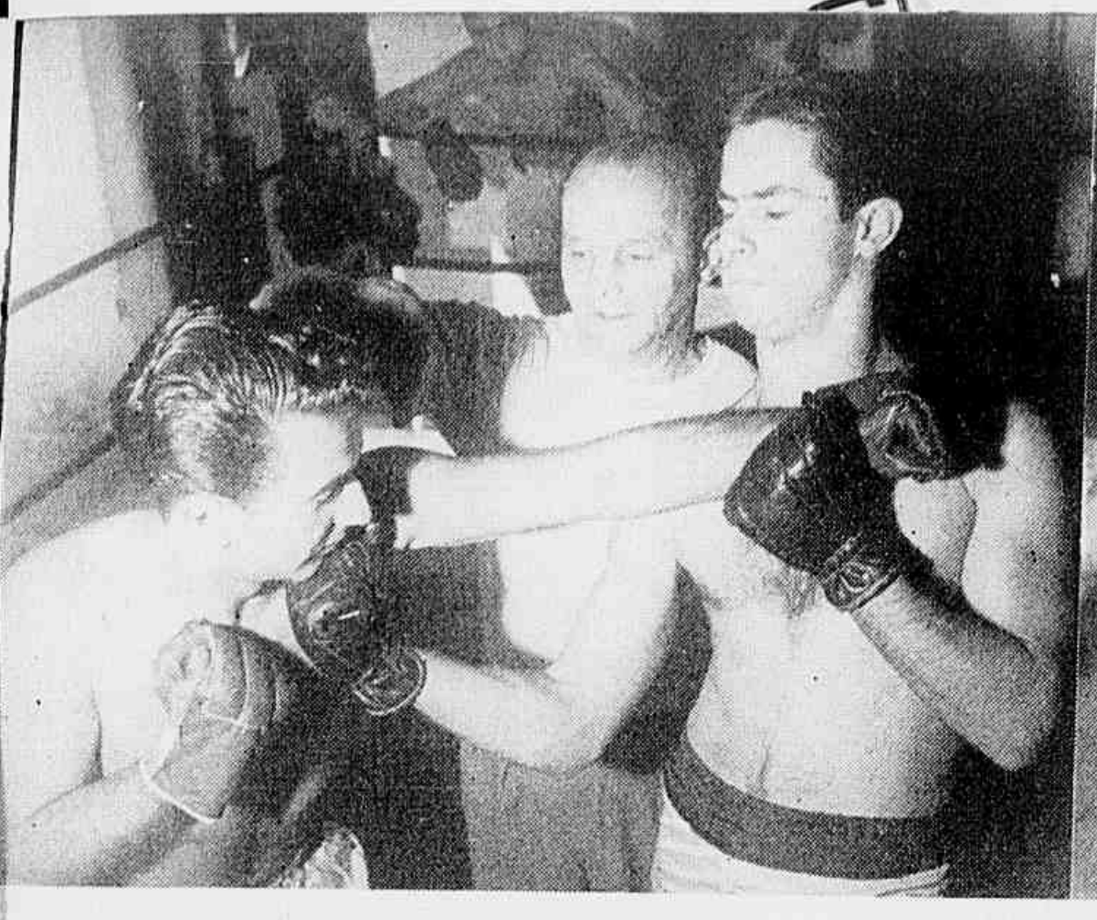
Nesta nossa terra, em que se dá pouca atenção aos nossos valores, em proveito dos estrangeiros, é comum ver-se os jornais apresentar grandes "clichês" de lutadores desconhecidos, algumas vêzes até bisonhos, do exterior, enquanto que os nossos pugilistas não recebem (lamentàvelmente) a devida apreciação por parte da nossa imprensa.

A esquerda, Macedo Soares aplica um "uper" no saco; ao centro, Cohen no "punching"; e à direita, Alderico Martins, do "Magazin Segadaes", falha uma direita em Cohen









A esquerda, Armandinho ensina como colocar um "uper" de direita a Paquet, enquanto Macedo Soares, "encaixando", responde com um direto de esquerda. A direita, uma fase da luta em que Macedo Soares foi derrotado pelo representante do Madureira

O único jornal no Brasil que dá, de fato, o devido e merecido apoio ao nosso box é a "Gazeta Esportiva", de São Paulo. Enquanto seus colegas dão notinhas espremidas, por favor, ou matéria paga, a "Gazeta Esportiva" abre, gratuita e generosamente, as suas páginas a quaisquer lutas de "ring", incluindo até as exibições de "catch".

O veterano juiz Jaime Ferreira observa a colocação das bandagens de Cohen, feita por Armandinho, enquanto Macedo Soares aguarda a sua vez

No Rio o "Esporte Ilustrado" sempre focalizou com carinho os nossos campeonatos e os homens que nêles têm trabalhado.

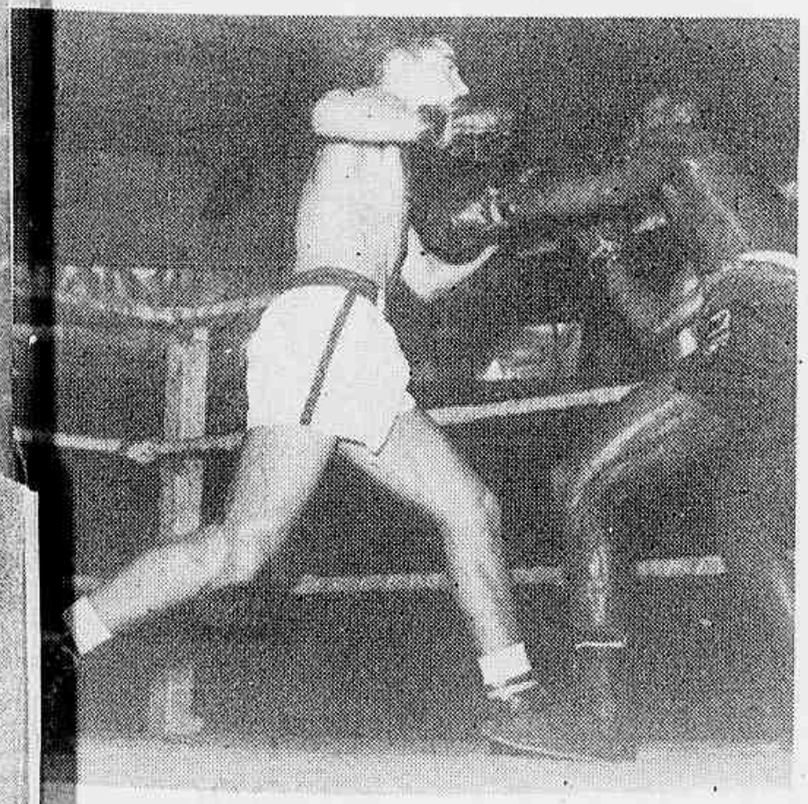
Por isso nos sentimos à vontade para fazermos um apêlo a imprensa carioca:

Senhores cronistas, dêem o apoio que falta ao nosso box! Deixem de lado os "clichês" tão avantajados dos estrangeiros e ajudem o seu próprio sangue, que bem o merece!

Vejam o exemplo do último panamericano: um campeão, medalha de ouro, Luis Inácio; um vice, medalha de prata, Valdemar Adão; um terceiro colocado, medalha de bronze, Celestino Pinto.

E a imprensa, o que ela tem feito por êsses homens, que no exterior, elevaram o nome do nosso box no mundo?

Cohen envia um bom cruzado em Alderico (Segadaes) Martins, que procura esquivar



E' triste dizer-se: quase nada!

Mas fechemos êste parêntese, que já está ficando longo e respondamos a pergunta anterior a êle:

Ermando Regazzi, prezado leitor, é o ex-campeão de pêso pena do Brasil, nos áureos tempos do nosso box. Êle foi um dos mais perfeitos "boxeurs" que temos conhecido em nossa longa caminhada pelos "rings" brasileiros. De boa altura para sua categoria, era forte, muito bem proporcionado, muito ágil, possuia magnifico jôgo de pernas e um fortissimo "punch" de direita, além de manobrar muito bem com a esquerda, tanto nos "Jabs" como nos "Cross".

Entre as grandes lutas que fêz avulta a proeza de ter derrotado o até então invicto e grande pugilista português Izidro de Sá, que era o idolo da colônia lusa.

Pois bem, êste ex-lutador, que tantas emoções proporcionou ao público brasileiro, resolveu ajudar o box, que tem sido o centro magnético de sua vida.

Além de professor da nossa briosa e modelar Escola Naval, aonde é bem considerado, abriu, na sua própria residência, em aprazivel "bungalow" de Copacabana, uma ótima escola aonde ensina o box como defesa pessoal, ginástica adequada, com todos os aparelhos necessários, e prepara os jovens que desejam ser lutadores.

O nosso cronista examina as autênticas e esplêndidas luvas "Spalding", cercado por Armandinho e seus pupilos

Em um amplo e modernissimo "ring", cuja cobertura, feita especialmente, é magnifica, êle ensina com eficiência, dedicação e carinho os seus pupilos.

(Continua na pág. 18)

Armandinho reclama contra a falta de "dinamite" no "uper" de Cohen

Robson e Edson, dois eficientes integrantes do conjunto de Alvaro Chaves, ostentam chapéus que trouxeram como recordação da sua temporada na Turquia.

O técnico da equipe tricolor, Russo, recebe os cumprimentos de sua progenitora, logo após a sua chegada.

BOA CAMPANHA dos TRICOLORES na EUROPA

Proveitosa temporada efetuaram os tricolores em gramados europeus, colhendo resultados condizentes com a categoria do futebol brasileiro. Apenas duas vêzes, em condições anormais, foram derrotados os rapazes das Laranjeiras, durante a sua excursão. Belas vitórias, no entanto, foram conquistadas pelo Fluminense, em pelejas contra fortes equipes da Turquia, Itália, etc. Os resultados colhidos nos jogos dessa "tournée" foram os seguintes:

21-5-55	Fluminense	4	x Adalet	1 — em Istambul.
22-5-55	Besiktas	2	x Fluminense	1 — em Istambul.
25-5-55	Fluminense	1	x Fenebache	0 — em Istambul.
28-5-55	Fluminense	2	x Galatassaray	0 — em Istambul.
29-5-55	Fluminense	4	x Seleção turca	1 — em Istambul.
2-6-55	Fluminense	3	x Florentina	1 — em Florença.
5-6-55	Fluminense	3	x Sport-Lausane	2 — em Lausane.
8-6-55	Fluminense	1	x Grasshopers	1 — em Zurique.
12-6-55	Fluminense	3	x Valência	3 — em Bruxelas.
15-6-55	Fluminense	2	x Racing	0 — em Paris.
18-6-55	Fluminense	4	x F. C. Bale	2 — em Basiléia.
25-6-55	Fluminense	3	x Lile	3 — em Lens.
29-6-55	F. C. Pôrto	3	x Fluminense	1 — no Pôrto.

Resumo: 13 jogos; 8 vitórias; 3 empates; 2 derrotas; 32 goals pró; 19 goals contra. Saldo: 13 goals.

O chefe da delegação tricolor, Aloísio Affonseca, quando tratava de detalhes do desembarque dos componentes da embaixada do seu clube.

Um quinteto de «players» do Fluminense que se exibiram em gramados do Velho Mundo: Quincas, Castilho, Valdo, João Carlos e Vitor.

Tônico dos velhos,
moços e crianças

O sr. Valdemar Alves, que chefiou eficientemente a embaixada «lusa», palestra com um dirigente da Portuguêsa, vendo-se ao fundo o jornalista Araújo Neto, conhecido como D. José Cavaca.

Um grupo formado por jogadores e dirigentes da Portuguêsa, no aeroporto internacional do Galeão. Após o desembarque, posam alguns componentes da delegação rubroverde. Em pé: Guilherme, Sr. Valdemar Alves (chefe da delegação), Alfredo, Miltinho, Marujo, Cicarino e Neca. Agachados: Joe, Baduca e Haroldo.

O RETÔRNO TRIUNFAL da PORTUGUÊSA!

Após uma longa e brilhante temporada em gramados do Velho Mundo, retornou ao Rio de Janeiro a delegação da A. A. Portuguêsa. Iniciando modestamente a sua «tournée» na Turquia, os rubroverdes foram, aos poucos, adquirindo prestígio no estrangeiro, através de vitórias sensacionais, conseguindo ao término de sua campanha um apreciável saldo de triunfos, inclusive contra equipes da Áustria e da França, centros futebolìsticamente adiantados. O êxito dessa excursão foi de tal valia para a agremiação «lusa», que influiu psicològicamente para proporcionar-lhe a permanência na primeira divisão metropolitana de futebol, quando estava ameaçada de perder êsse privilégio. Foram êsses os números finais da temporada da Portuguêsa na Europa: Jogos 22. Vitórias 14. Empates 4. Derrotas 4. Gols pró 55. Gols contra 29. Saldo 26. Os resultados obtidos foram os seguintes:

24-4-55 — Fenerbache 4 x Portuguêsa 1, em Istambul
25-4-55 — Galatassaray 1 x Portuguêsa 0, em Istambul.
1-5-55 — Portuguêsa 2 x Besiktas 1, em Istambul.
4-5-55 — Portuguêsa 3 x Maccabi 0, em Tel-Aviv.
7-5-55 — Portuguêsa 4 x Happoel 0, em Tel-Aviv.
10-5-55 — Portuguêsa 4 x Combinado Maccabi-Sappoel 0, em Tel-Aviv.

(Continua na pág. 18)

Quatro integrantes do plantel rubroverde: Alfredo, Baduca, Joe e Marujo.

Um trio de valores que brilharam no exterior, durante a temporada dos «lusos» cariocas: Valeriano, Arati e Miltinho.

CONSTRUAMOS PRAÇAS DE DESPORTOS PÚBLICAS!

Escreveu ADOLFO SCHERMANN

Escreveu A. Mosso, professor da Universidade de Turim: «A sociedade moderna prepara tristes dias para os deserdados da fortuna e para os filhos do trabalho. O terreno livre torna-se cada vez mais exíguo e o ar são, cada vez mais caro. As cidades modernas são como monstros que crescem sob condições patológicas, onde o cérebro e os músculos, que são os escritórios e os ateliers, sufocam os órgãos da respiração, que são as praças e os jardins.»

Quanta verdade em poucas palavras!

Com a atual construção de edifícios de escritórios e de apartamentos, desaparecem os grandes terrenos das cidades. Os próprios colégios lutam com dificuldade para conseguir recreio para seus alunos. Mesmo os clubes que não têm terreno próprio, são absorvidos pelos seus proprietários, que desejam melhor aplicação de capital.

Resulta de tudo isso que a criança da atualidade vive entre quatro paredes, muitas vêzes a semana inteira sem ver a luz do sol, sem respirar o ar puro, sem dar elasticidade aos músculos por faltar-lhes espaço que outrora havia nos quintais e jardins da maioria das residências.

Os ricos ainda podem resolver êste problema com os «week-end», as férias nos campos e praias, mas as classes menos favorecidas não têm as mesmas facilidades. Como estas são bem mais numerosas, podemos aquilatar o futuro que espera a nossa raça, cuja origem já não é das mais puras...

Devemos cogitar de, o quanto antes, tornar obrigatório para os govêrnos estaduais e municipais a construção de praças de desportos públicas em número proporcional à população de cada centro urbano.

Principiemos por um campo de futebol, uma pista atlética e duas ou três quadras para basquete e volibol, e onde houver mais recursos, uma piscina e um ginásio. Nada de luxo, tudo sóbrio mas dentro das finalidades.

(Continua na pág. 18)

VOCÊ ESTÁ COM TOSSE?

Use o excelente Expectorante e calmante

Xarope PEITORAL PINHEIRO

Distribuidores:
SOCIEDADE FARMACÊUTICA QUINTINO PINHEIRO LTDA

OS DESPORTOS EM TODO O MUNDO

verdadeira enciclopédia desportiva, em 2 volumes com 1.500 páginas ilustradas. Considerada pelo Congresso Pan-Americano do México como a obra MAIS COMPLETA E PERFEITA do mundo. Recordes, resultados de TODOS os desportos desde 1896. Organização desportiva de 110 países e de tôdas as Federações Internacionais. Grandes competições mundiais. O 2º volume é todo dedicado ao Brasil, Conselho Nacional de Desportos, Comité Olímpico, Confederações, Federações e Clubes. Pedidos pelo reembôlso postal para o autor ADOLPHO SCHERMANN, Rua Senador Vergueiro, 154, apt. 1303, Rio de Janeiro. Preço: Cr$ 300,00, os dois volumes.

PARA O ÁLBUM DO FÃ

FOTOS DO SEU CRAQUE E CLUBE FAVORITOS
ARTISTA DE RADIO OU DO CINEMA BRASILEIRO

TAMANHOS:
13 x 18 — Cr$ 15.00 ● 18 x 24 — Cr$ 30.00

Pedidos pelo Reembôlso Postal a Newton Viana:
Praça Floriano, 19 - 1º and., s/13 — Edifício Império — Cinelândia

Queira enviar-me pelo Reembôlso ..... fotografia (s) de .....
.....
(Nome do jogador, clube ou artista)

NOME .....
RUA .....
CIDADE ..... ESTADO .....

COMO APRENDER A DANÇAR

6ª EDIÇÃO AMPLIADA

Com os últimos passos de Mambo, Bolero, Rumba, Guaracha, Swing, Fox, Tango, Valsa, Samba, Baião, Chôro e Marcha.

Contendo 120 gráficos e 320 passos. Facilitando as damas e cavalheiros a aprenderem, em suas próprias casas, em 10 dias apenas, no início, sem cavalheiro ou sem dama.

Método moderno pelo Prof. Gino Fornaciari, diretor do «Curso de Danças Ritz». Aulas particulares: Avenida da Liberdade nº 120 — São Paulo.

Pedidos pelo reembôlso postal: Cr$ 55,00 — Caixa Postal 649 — São Paulo. À venda nas livrarias do Rio e São Paulo.

EM PORTUGAL: À venda na Livraria Clássica Editôra
Praça dos Restauradores nº 17 — Lisboa

TÊNIS

O TÊNIS E O CONGRESSO EUCARÍSTICO

escreveu HERBERT MESQUITA

Estamos em plena semana do Congresso Eucarístico Internacional, e tôdas as atenções da maioria do povo cristão brasileiro estão voltadas para a festa magna da igreja católica. Apesar de ser um setor da atividade humana onde os excessos terrenos da mocidade tentam ridicularizar a fé católica, o desporto tem sido um magnífico campo de educação espiritual. Até o famoso C. R. Flamengo foi buscar na bênção da igreja, na paróquia de S. Judas Tadeu, o patrocinador de seus sucessos desportivos. É por demais conhecido aquêle caso de fé, acontecido com a poderosa equipe de futebol americano de "Notre Dame" nos EE. UU.. Quase todos os clubes cultuam a Nossa Senhora das Vitórias e das Graças. Existem inúmeros atletas religiosos que se destacam em suas especialidades e entre êles podemos citar o reverendo americano campeão olímpico e mundial de salto com vara. No Campeonato de Futebol do Sul de Minas, o centro-avante da equipe de Cruzilha é o pároco local. No meu tempo do G. S. Bento, D. Henrique suspendia a batina e entrava na pelada.

O vespertino "O Globo", vai organizar a corrida rústica denominada "Tocha Eucarística" e está fadada a grande sucesso. Todos os clubes desportivos do Rio estão colaborando ativamente na organização do Congresso cedendo até as suas dependências para hospedagem dos peregrinos.

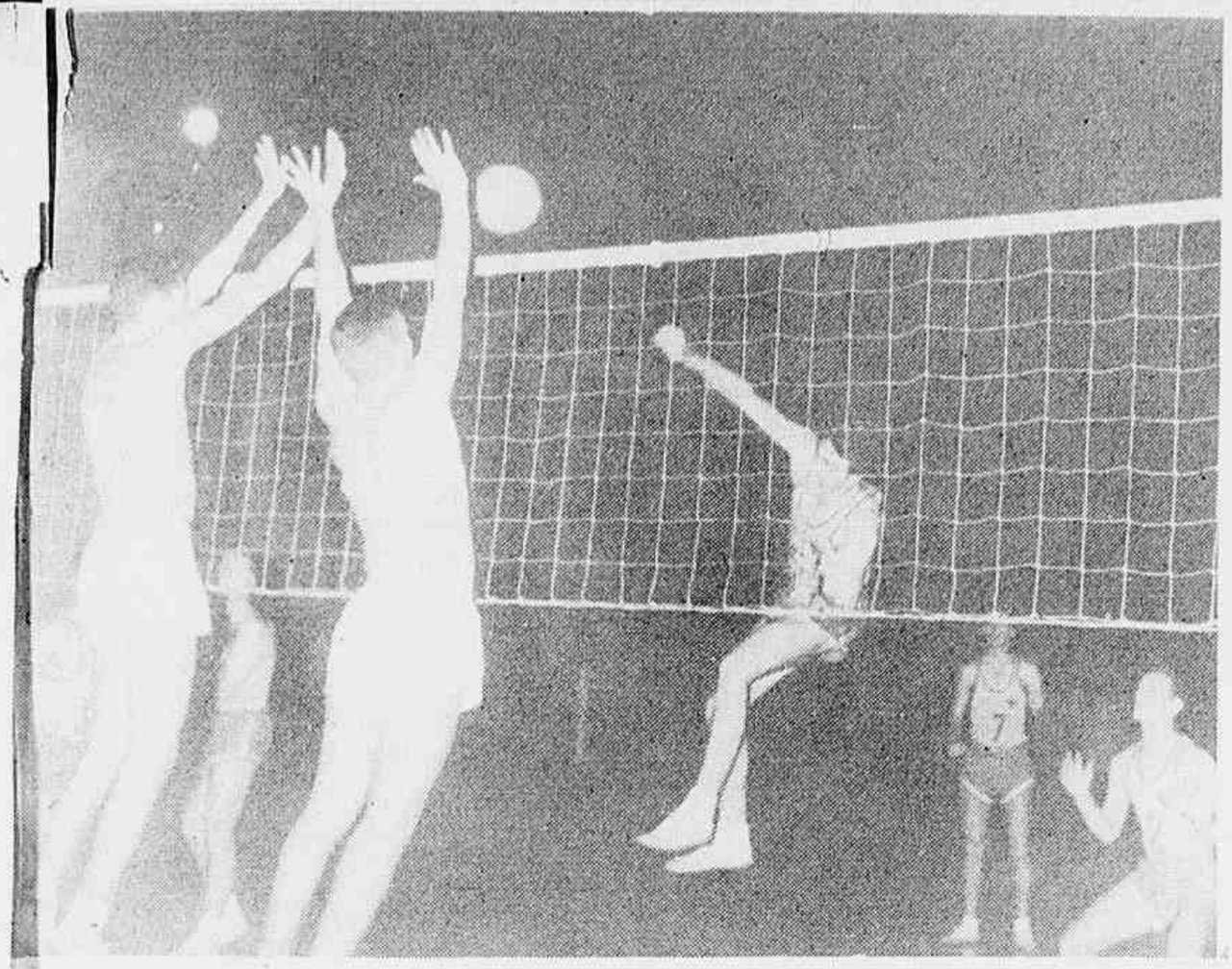
Assim, o tênis tricolor não poderia ficar ausente destas homenagens, e resolveu realizar justamente neste mês o seu já tradicional torneio interno por equipes mistas, denominado "Padre A. Romualdo da Silva", idealizado por três grandes beneméritos do Fluminense, Arlindo Fonseca, Antônio Leite e Artur Morais e Castro. Todos ainda se lembram, da freqüência quase diária do Padre Romualdo no clube das Laranjeiras, o qual êle estimava e era querido como associado dedicado, a ponto de quase não faltar uma partida de futebol e de tênis e estimular os atletas com seus bons conselhos. Exímio fotógrafo amador, deixou para o Fluminense uma das mais ricas e variadas coleções de fotografias e foi agraciado com muita justiça, com o título de benemérito do clube. O torneio interno em curso, reunindo duas tenistas e seis cavalheiros em cada turma, totalizou 64 atletas numa disputa das mais animadas. Como homenagem aos nossos estabelecimentos de ensino católicos, as equipes receberam as seguintes denominações: 1) Faculdade Católica de Direito, tendo como capitão o universitário Mário Pucheu; 2) Faculdade Católica de Filosofia, cujo capitão é Osvaldo K. da Rocha, integrando nesta turma o presidente da F. M. T., Comte. Pinto Guimarães; 3) Faculdade Politécnica Católica, capitão o Universitário José Torok; 4) Colégio S. Bento, capitão Herbert Mesquita; 5) Colégio Padre Antônio Vieira, capitão Alexandre B. Cunha; 6) Colégio S. José, capitão Eng. Vítor Pinheiro; 7) Colégio S. Ignacio, capitão Paulo Ferraz; 8) Colégio Antônio Maria Zacaria, capitão Aloísio de Souza.

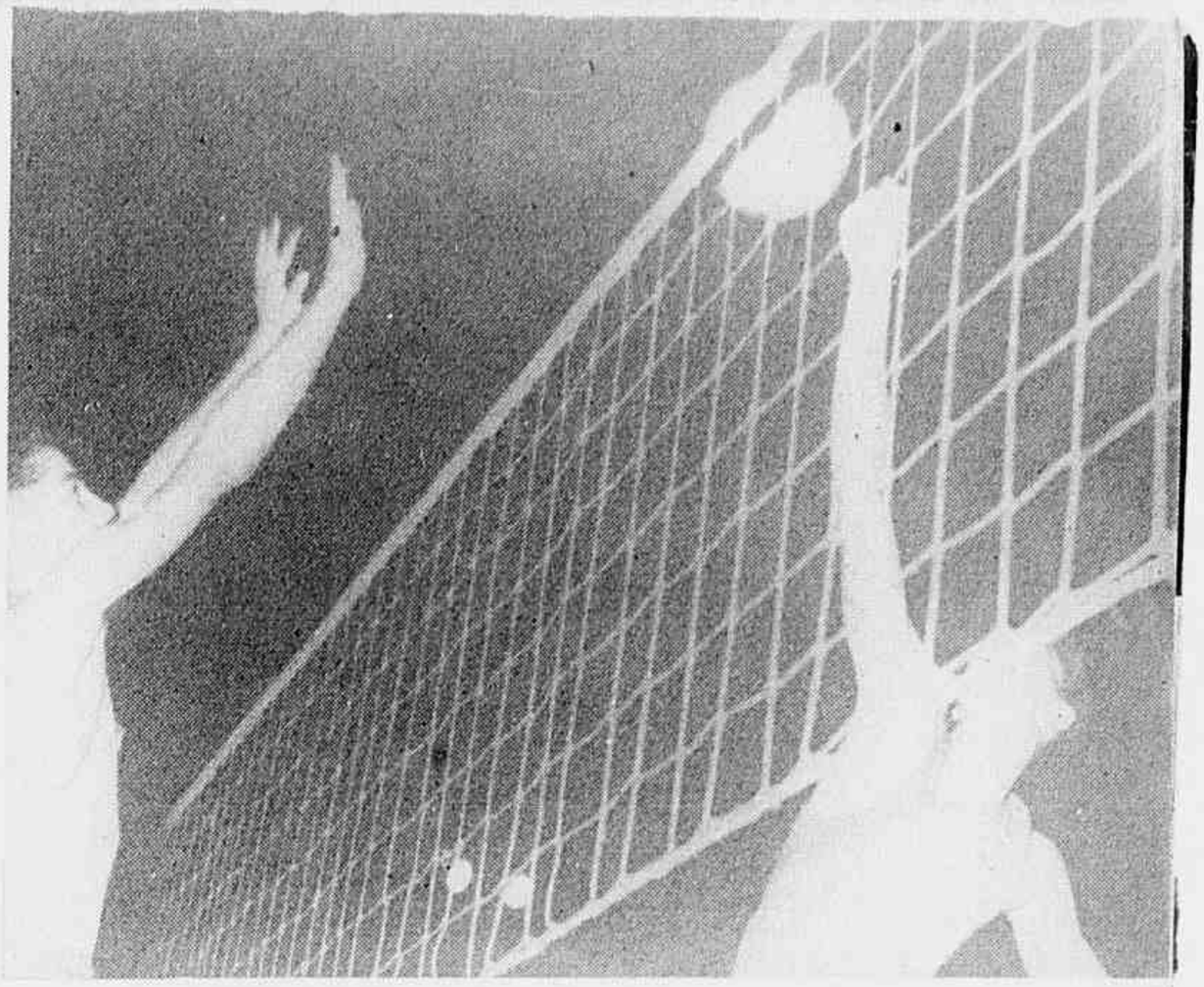
Sem dúvida alguma, uma bela contribuição do Tênis, homenageando de forma tão sugestiva o XXXVI Congresso Eucarístico Internacional.

CABELOS BRANCOS...
Envelhecem

JUVENTUDE ALEXANDRE

Faz desaparecer e EVITA-OS SEM TINGIR





A direita, fase do jôgo entre cariocas e gaúchos vendo-se uma cortada do Délio bloqueado por Mosquine, e à esquerda, cortada do ataque gaúcho sob o bloqueio dos cariocas

O I CAMPEONATO BRASILEIRO DE VOLEI JUVENIL

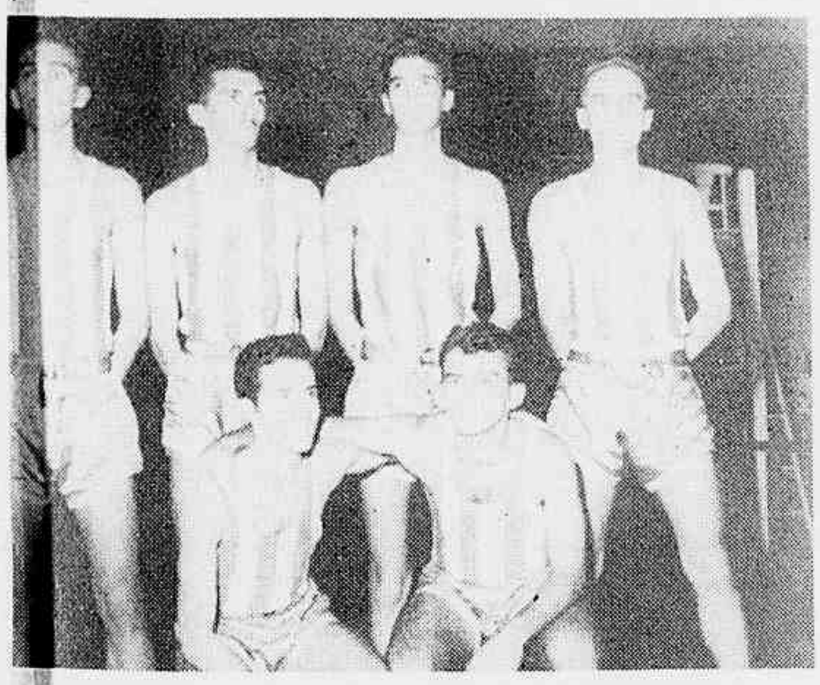
Texto e Fotos de CARLOS MAIA

Apesar de alguns contratempos, realizou-se na capital baiana o I Campeonato Brasileiro de Volibol Juvenil com a participação de Alagoas, Pernambuco, Bahia, Minas, Distrito Federal e Rio Grande do Sul.

O certame foi iniciado a 2 de julho com a abertura solene dos jogos feita pelo presidente da Confederação Brasileira de Volibol sr. Denis Hathaway presentes altas autoridades nacionais dêste esporte e também dirigentes da entidade local. Os jogos iniciais foram realizados dentro de um ambiente de invulgar animação estando tôdas as equipes bem treinadas tècnicamente e apresentando organizações internas modelares.

Não resta dúvidas que êste campeonato foi um grande tento lavrado pela entidade máxima que rege êste esporte no território nacional bem como da Federação local que embora sem ajuda dos Poderes Públicos realiza êste certame com a ajuda e abnegação de um número de esportistas devotados à causa do esporte da rêde.

A representação baiana por ocasião da formatura para o juramento do atleta vendo-se à frente o presidente e o diretor-técnico. Na estrema esquerda aparece o cronista que também é vice-presidente da F. B. V.



OS PRIMEIROS JOGOS REALIZADOS

Inicialmente, segundo a tabela elaborada pelo Congresso, jogaram cariocas e gaúchos. Jôgo fácil para os representantes do Distrito Federal apesar de uma resistência apreciável oferecida pelos gaúchos no «set» primeiro. A contagem final foi de 3 x 0 com as parciais de 15 x 11, 15 x 10 e 15 x 9, apresentando-se as equipes com as seguintes organizações: RIO GRANDE DO SUL — Alvaro, Mosquine, Rômulo, Dávila, João e Antônio Carlos. DISTRITO FEDERAL — Nélio, Bóris, Sérgio, Lulu (Mário), Paulo e Oscar (José).

Arbitro: José Aprígio (FMV) e Fiscal: Reinaldo Pessoa (FPV)

PERNAMBUCO X ALAGOAS — Jôgo bastante disputado e movimentado com supremacia de ações dos pernambucanos. Venceu no final Pernambuco por 3 x 2, com as parciais de 11 x 15, 15 x 4, 15 x 8, 12 x 15 e 15 x 5.

Quadros: PERNAMBUCO — Murilo, José Carlos, Fernandinho, Geovani, Delzuite e Zeca. ALAGOAS — Joá, Vavá, Leão, Roberto, Mário e Dadá.

José Maria Kroeff do Rio Grande do Sul e João Alfredo, da Bahia, se incumbiram da arbitragem

2ª RODADA

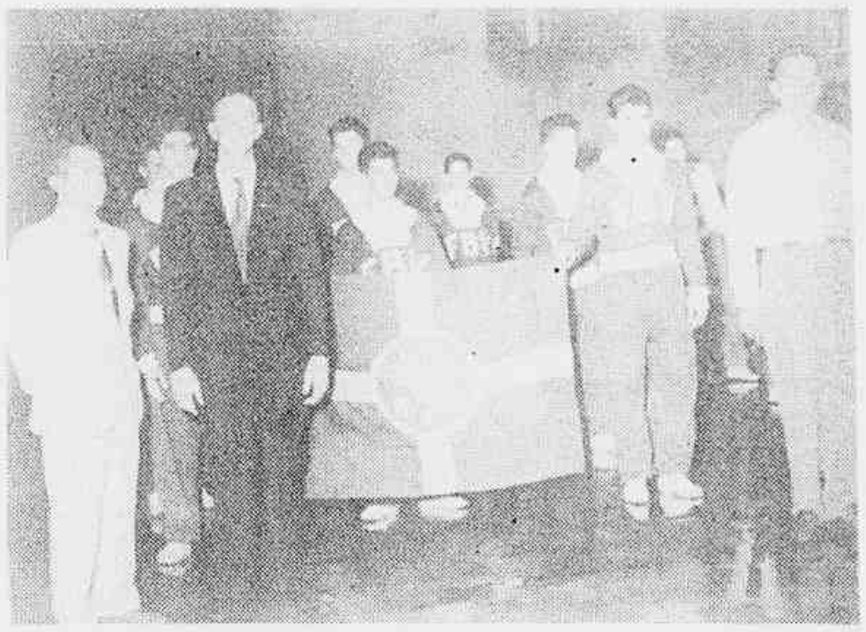
A segunda rodada foi composta pelos seguintes jogos: PERNAMBUCO X RIO GRANDE DO SUL — Jôgo francamente favorável aos nortistas que vitoriaram por 3 x 0. Os «sets» tiveram os seguintes resultados: 15 x 11, 15 x 10 e 15 x 10. Os árbitros foram: João Alfredo (FBV) e Carlos Silveira (FBV). As organizações das equipes foram as mesmas da rodada anterior.

BAHIA X ALAGOAS — A representação local estreou bem, abatendo os alagoanos por 3 x 0, com as parciais de 15 x 3, 15 x 11 e 15 x 9, apresentando-se com a seguinte organização: Aldo, Ari (Luis), Beto, Hamilton, Isaias, Lino (Renato) os alagoanos jogaram com Vavá, Dadá, Roberto, Mário, Leo e Joá.

Juiz: Valter Alves. Fiscal: Lívio Dias (FMV).

(Continua na pág. 18)

A representação pernambucana uma das mais fortes concorrentes ao título máximo



Os componentes da delegação do Distrito Federal

Fase do desfile vendo-se a delegação gaúcha

LEVY KLEIMAN apresenta no ESPORTE Ilustrado

Nº 902 ★ 21-7-55

13 REPORTAGENS

assinadas por Thomaz Mazzoni (Olimpicus), Leunam Leite, Armando Nóbrega, Sérgio Lopes, Adolfo Scherman, Carlos Sampaio, Jorge Miranda e Flávio Sales.

Ilustrações fotográficas — por José Santos, Alberto Ferreira, Vito Moniz e uma equipe de operadores em São Paulo.

Gráficos de "goals" — desenhados por William Guimarães.

Humorismo — M. Sales.

Caricaturas — Vilmar.

Desenhos — Alberto Lima.

EXPEDIENTE

Fundado em 12 de abril de 1938. — Propriedade da Cia. EDITÔRA AMERICANA — Diretor: Gratuliano Brito — Rua Visconde de Maranguape, 15 — Rio — Enderêço Telegráfico: REVISTA — Telefones: Redação: 22-4447 — Publicidade: 22-9570 — Administração: 22-2550 — PREÇOS: Número avulso: Cr$ 5,00 em todo o Brasil. PUBLICIDADE NO RIO: S. L. Guimarães, A. Mendes, S. Sant'Anna e A. Nóbrega. EM SÃO PAULO: — Distribuição e Venda: Agência Polano, Rua João Bricola, 46. Publicidade e Reportagens: Organisação Paulista Ltd. (Orpal) à rua Sete de Abril, 374. Fone: 36-4725

CAPA :

Joel e Borges, respectivamente porteiros do Flamengo e do Peñarol que integraram as suas equipes na disputa do torneio internacional «Charles Miller». (Foto de Alberto Ferreira).

LÁCARO FUTEBOLÍSTICO

Quinta-feira, dia 14 de julho

Botafogo 1 x Spartak 0 (0x0) — Em Praga — Neivaldo. **Botafogo** — Lugano, Gerson e Santos; O. Maia, Bob e Juvenal (Danilo); Garrincha, Paulinho, Wilson Moreira, Neivaldo (Ruarinho) e Quarentinha.

Sábado, dia 16 de julho

Flamengo 3 x Vasco 3 (1x1) — No Maracanã — Índio, Rubens e Evaristo, do Flamengo — Paródi (2) e Vavá, do Vasco — Juiz: Lourival Gomes, fraco. Cr$ 386.730,00. **Flamengo** — Aníbal, Tomires e Pavão; Servílio (Jadir), Dequinha e Jordan; Joel, Rubens, Índio, Evaristo e Esquerdinha. **Vasco** —Gonzales, Paulinho e Beline; Jofe (Eli), Orlando e Dario; Sabará, Maneca (Ademir e depois Iêdo), Vavá, Pinga e Paródi.

Botafogo 1 x Banik 1 (1x1) — Em Ostrava, Tchecoslováquia — Neivaldo, do Botafogo — Havorka, do Banik. **Botafogo** — Lugano, Gerson e Santos; O. Maia, Bob e Juvenal; Garrincha, Quarentinha, Wilson Moreira, Ruarinho e Neivaldo.

La Salle 4 x São Paulo 1 (3x1) — Em Caracas — Padin (3) e Rodriguez, do La Salle — Paraíba, do São Paulo. **São Paulo** — Poi, De Sórdi e Mauro; Pé de Valsa, Bauer e Alfredo; Lanzoninho, Ribamar (Gino), Paraíba, Dino e Maurinho. **La Salle** — Samabria (Magyar), Nieto e Noya; Fernandez, Otero e Tovar; Padro, Rodriguez, Delgado, Padin e Muniz.

Santos 1 x Portuguêsa de Desportos 0 (0x0) — Em Santos — Valter — Juiz: Gimenez Molina, bom. **Santos** — Barbosinha, Hélvio e Ivan; Sarno (Zito), Formiga e Urubatão; Del Vecchio (Carlinhos), Valter, Ramiro (Del Vecchio), Vasconcelos e Tite. **Portuguêsa** — Cabeção, Nena e Floriano; Djalma Santos, Brandãozinho e Ceci (Zinho); Julinho, Ipojucan (Zé Amaro), Airton (Osvaldinho), Edmur e Silva.

Três a três

(Continuação da pág. 3)

o médio cruzmaltino havia tolhido os passos do adversário aplicando o cotovelo no peito dêste. Assim, Rubens executou a pena máxima e diminuiu a diferença no escore. Incentivados pela conquista dêsse gol, os rubronegros passaram a encurralar os antagonistas no seu reduto, criando com isso situações propícias para a obtenção do empate. Aos trinta e três minutos, Evaristo esticou um passe excelente para Índio, tendo o comandante atirado para Gonzales defender, surgindo Jadir e vários defensores cruzmaltinos, estabelecendo-se tremenda confusão à porta do arco, para finalmente intervir novamente Evaristo, enviando a pelota ao fundo das rêdes. Estava empatado o jôgo, graças a uma sensacional reação do «Mais querido». Os movimentos restantes pertenceram ainda ao Flamengo, que procurou alcançar o desempate, mas a igualdade permaneceu no marcador até o final do encontro, espelhando com fidelidade o panorama de equilíbrio e renhidez que observamos durante o embate.

No conjunto da Colina, Gonlaes teve um trabalho eficiente na sua meta, não nos parecendo culpado dos tentos que o venceram. Na zaga, Beline surgiu como a maior figura entre todos os que estiveram em ação nesse amistoso. O vigoroso defensor atuou com firmeza e disputou tôdas as jogadas com grande disposição, intervindo virilmente, mas sem deslealdade. Paulinho também teve bom desempenho, completando com o seu companheiro uma linha de zagueiros eficiente e segura. Na intermediária, o mais regular foi Dario, que atuou bem durante os noventa minutos. Orlando conseguiu também agradar, marcando o esplêndio Evaristo com bastante acêrto. Jofe teve a ingrata tarefa de policiar os passos de Rubens, e por isso nem sempre teve êxito na sua missão, ao passo que Eli não teve tempo para demonstrar a sua forma atual. Na ofensiva, os maiores valores foram Vavá e Paródi, o comandante estêve muito impetuoso e sustentou um bom duelo com Pavão. O ponteiro «guarani» atuou com muita felicidade nos passes aos companheiros e nos arremessos à meta, conseguindo marcar um gol de grande «chance». Os demais não conseguiram destacar-se, fazendo algumas jogadas boas e falhando em outras.

Entre os bicampeões da cidade, Aníbal não estêve muito feliz. Praticou boas defesas, mas foi inteiramente culpado do terceiro tento contrário, além de ter falhado também no segundo. Tomires atuou um pouco melhor do que Pavão, que teve contra si o pênalti desnecessário que praticou e a falha no gol de Vavá. No trio de médios, Dequinha foi o mais destacado, voltando a jogar como sabe. Jordan apareceu bem na marcação sôbre Sabará, enquanto Jadir superou Servílio pelo maior empenho que demonstrou. No quinteto ofensivo, Rubens surgiu como a figura exponencial, executando um ótimo trabalho de ligação, Os pontas-de-lança Evaristo e Índio desempenharam-se bem, notadamente o meia-esquerda, enquanto os ponteiros Joel e Esquerdinha lutaram muito com os seus marcadores, mas nem sempre obtiveram êxito.

A arbitragem do sr. Lourival Gomes desagradou a ambos os disputantes. O árbitro não soube usar a sua autoridade, demonstrando pouca energia e perturbando-se com as «manhas» dos jogadores. Puniu várias faltas com atraso e deixou de marcar muitas outras, prejudicando ora o Flamengo, ora o Vasco.

O retôrno...

(Continuação da pág. 15)

15-5-55 — Portuguêsa 5 x Combinado Local 2, em Bursa.
19-5-55 — Portuguêsa 1 x Stade Reims 1, em Mulhouse.
22-5-55 — Portuguêsa 4 x Mulhouse 1, em Mulhouse.
26-5-55 — F. C. Bale 3 x Portuguêsa 1, em Basiléia.
28-5-55 — Portuguêsa 3 x Wacker de Viena 2 em Luxemburgo.
1-6-55 — Portuguêsa 5 x Havre 0, no Havre.
4-6-55 — Portuguêsa 2 x Racing de Paris 1, em Caen.
5-6-55 — Portuguêsa 3 x Stade Reims 2, em Brest.
8-6-55 — Portuguêsa 1 x Rouen 1, em Rouen.
11-6-55 — Portuguêsa 3 x Valencienes 3, em Valencienes.
12-6-55 — Portuguêsa 2 x Sedan 0, em Charlesville.
14-6-55 — Portuguêsa 2 x Angers 0, em Angers.
16-6-55 — Portuguêsa 2 x Racing local 1, em Bensançon.
19-6-55 — Portuguêsa 1 x Toulouse 1, em Vichy.
24-6-55 — F. C. Porto 4 x Portuguesa 2, no Porto.
26-6-55 — Portuguêsa 4 x Vitória 1, em Setubal.

Voltou o Vasco

(Continuação da pág. 7)

seus jogadores. Nos 8 jogos disputados pela equipe de São Januário, foram obtidos quatro triunfos, um empate e três revezes. Vinte e um tentos foram assinalados pelos brasileiros, contra treze dos adversários. Os resultados dessas oito pelejas foram os que se seguem:

22-5 — Vasco 3 x Valência 3. Em Valência.
29-5 — Vasco 6 x La Coruna 1. Em La Coruna.
2-6 — Vasco 1 x Celta 0. Em Vigo.
10-6 — F. C. do Pôrto 4 x Vasco 2. No Pôrto.
12-6 — Barcelona 1 x Vasco 0. Em Barcelona.
19-6 — Vasco 2 x Sporting 1. Em Lisboa.
26-6 — Vasco 6 x Acadêmica 0. Em Coimbra.
4-7 — Belenenses 2 x Vasco 1. Em Lisboa.

C. I. P. E. R...

(Continuação da pág. 13)

Ao fundo, em um bem montado anexo, vê-se, ao lado de uma quantidade enorme de autênticas luvas americanas "spaldings" e inglêsas, de vários tipos e tamanho (8, 10, 12 e até 20 onças), um ótimo saco de bater, que, em vez de ser, como os comuns, cheio de areia e serragem, é de borracha, dois bons "punching-baals" de teto, ou plataforma, e dois bem montados aparelhos para ginástica que completam a cuidada aparelhagem de Armandinho.

Na visita que fizemos ao C.I.P.E.R. ficamos encantados com tudo o que vimos, e, mais ainda, com o que ouvimos.

Sim, amigos leitores, é uma satisfação ouvir-se uma rapaziada como a do "velho" Regazzi!

E' inútil dizer-se que, além de muito educados, são jovens distintos, pois os seus nomes o atestam.

Porém o que mais nos agradou, foi constatar que êsses futurosos pugilistas são calmos, modestos e sinceros.

Querem lutar por esporte, com limpeza e corretamente. Querem ganhar, sem fouls, sem jôgo sujo, leal e esportivamente. E reconhecem que são, acima de tudo, estreantes na acepção da palavra.

Êstes jovens chamam-se:

Elias Cohen, Edmundo Macedo Soares e Renato Paquet.

Cohen e Macedo Soares embora tenham perdido as suas últimas lutas deixaram magnífica impressão. Êles não perderam porque seus adversários tenham sido melhores. Não, por um contraste interessante, êles perderam por terem sido os melhores. Sim, êles foram melhores porque o melhor e o mais correto box foi o que êles apresentaram como estreantes. Já os seus adversários, com muito mais tempo de treino e acostumados a pancadaria, jogaram a "la valentona" e cometendo "fouls", sòmente tolerados por estarem na categoria de estreantes, ganhando, apenas, por maior agressividade.

Quanto a Renato Paquet, o mais forte dos pupilos de Armandinho, merece, com inteira justiça o título de campeão de estreantes. Êle é uma brilhante revelação. Valente, calmo, embora ardoroso, tem um bom "punch" de direita e sabe assimilar e resistir bem quando castigado pelo adversário. Julgamos ser êle o melhor pugilista do Campeonato de Estreantes de 1955.

Está pois de parabéns o veterano Ermando (Armandinho) Regazzi, não só por seus brilhantes pupilos como pelo surto que a presença dos seus jovens boxeadores veio dar ao box amador carioca.

Até no público notou-se o reflexo disso.

Entre gente "bem", entre algumas das "dez mais" e entre muitos "gentlemens" das "champanhotas" que não eram conhecidos nos espetáculos de box, inclusive o êmulo do insigne Ibraim Sued, o aristocrata comendador Damaso Salcede, tem sido grande a quantidade de senhoritas e senhoras que vêm frequentando as lutas do Campeonato de Estreantes dêste ano.

Quanto ao resultado do Campeonato... depois eu conto...

Construamos...

(Continuação da pág. 16)

As nossas escolas de Educação Física, anualmente, formam novos professôres. Os govêrnos estaduais podem com bôlsas de estudo, formar seus próprios elementos. A êles caberia a direção dessas praças de desporto.

Comecemos com pouco mas espalhemos essas praças de desporto por tôdas as cidades de nosso imenso território. Se não fôr possível em tôdas as grandes cidades, dotemos ao menos as capitais com êsses centros de saúde.

O exemplo de São Paulo e Minas, nesse sentido, deve servir para os demais estados.

Afinal de contas não é uma fortuna que se irá dispender. É um capital que se vai empregar e cujos juros são os que de melhor se pode desejar para o nosso Brasil, — uma raça forte, uma mocidade sadia e bem desenvolvida.

Êste é um trabalho que cabe ao Conselho Nacional de Desportos: patriòticamente doutrinar nesse sentido os governadores de tôdas as unidades federativas do país. É uma obrigação que se impõe a todos os brasileiros e os candidatos à Presidência deveriam tratar do assunto em suas plataformas.

O primeiro campeonato...

(Continuação da pág. 17)

3ª RODADA

Foi uma das maiores do campeonato reunindo dois grandes jogos:

MINAS X RIO GRANDE DO SUL — Jôgo inicialmente parecido como fácil para os gaúchos que venceram com facilidade os dois primeiros «sets» porém, a partir do terceiro, os mineiros se reabilitaram e com um padrão de jôgo completamente diferente venceram os três «sets» seguintes. Os resultados das partidas foram os seguintes: 7 x 15, 12 x 15, 15 x 8, 15 x 3 e 18 x 16.

Reinaldo Pessoa (FPV) foi o juiz e João Alfredo (FPV) foi o fiscal.

CARIOCAS X BAIANOS — Um jôgo duramente disputado. O primeiro «set» foi vencido pelos cariocas por 15 x 13 que vitoriou também no segundo por 16 x 14. O terceiro «set» pertenceu aos baianos por 15 x 7, capitulando os representantes da FBV no terceiro por 18 x 16. Os vencedores estavam assim organizados: Bóris, Nelson, Délio, Lulu, Mário e Severino e os baianos com Lino, Hamilton, Isaías, Aldo, Ari e Luis.

Arbitragem: José Maria Kroeff (FGV) e José Aprigio (FMV).

As duas primeiras rodadas foram disputadas na quadra do Instituto Normal da Bahia, enquanto a terceira no Clube Baiano de Tênis.

M. SALLES CHUTOU E VILMAR DEFENDEU PELADA

NESTA "BOLA DE MEIA" VALE TUDO

O ARQUEIRO É UM SER COM QUATRO EXTREMIDADES IGUAIS. COM O PRIVILÉGIO DE VER O GOL MAIS DE PERTO. E DE IR BUSCAR A BOLA NAS RÊDES ENQUANTO OS CONTRÁRIOS SE ABRAÇAM. E TAMBÉM DE OUVIR XINGAMENTO DOS ZAGUEIROS POR TER DEIXADO A BOLA PASSAR...

AS FILHAS DO CAVACA

Logo assim que chegou a casa, depois de ter percorrido diversos países junto com a turma da Portuguêsa, o meu amigo Don Rossé Cavaca foi saudado festivamente por suas filhinhas. A menor, querendo surpreender o pai, foi-lhe dizendo:

— Paizinho, descobri por que as meninas são diferentes dos meninos.

E antes que o Cavaca dissesse qualquer coisa, ela acrescentou:

— É que as meninas usam saias e os meninos calças...

Mas, nesse ponto, a filha maior do Cavaca afirmou convictamente:

— Não é por isso, não, papai.

O nosso amigo quase tomou um susto. Ficou muito trêmulo e, fitando a espôsa e a filha maior ao mesmo tempo, balbuciou:

— Então por que é que os meninos não são iguais às meninas?

E a garôta:

— É porque usam bicicletas diferentes...

★

A BRONCA

Quando o Aníbal engoliu o terceiro gol, na peleja Vasco x Flamengo, Pavão virou-se para o goleiro e disse:

— Calma, Aníbal. Não precisa engolir frangos porque os peregrinos do Congresso não vão acabar com as aves do Rio...

O MÊDO

Depois de ter empatado a pugna, o Flamengo começou a pressionar sôbre o arco de Vítor Gonzalez. Num dêsses momentos, vendo as coisas pretas, êle gritou para o Paulinho:

— Não deixe passar nada, amigo. Se a gente perder o jôgo leva uns sopapos...

E o Paulinho:

— Esteja tranqüilo gringo. Hoje o Flávio não está na bôca do túnel.

SINCERIDADE

Após o jôgo Vasco, 3 x Flamengo 3, fui correndo para o técnico rubronegro:

— Então, seu Solich, gostou do empate?

— Claro, muchacho. El resultado fué ótimo.

— O senhor quer dizer para a PELADA qual foi o melhor jogador do Flamengo?

O técnico paraguaio alisou os cabelos brancos, riu macio e depois, abraçando-me paternalmente, disse:

— Oiga, muchacho. No diga a nadie. Mas em mi opinion el mejor jugador do Mengo fué... Lourival Gomes.

REFORÇOS

A saída do Maracanã, no sábado passado, discutiam dois torcedores. O vascaíno disse para o rubro-negro:

— Vocês empataram o jôgo porque o Flamengo jogou reforçado do juiz Lourival Gomes.

O torcedor rubronegro mais do que depressa retrucou:

— Bem, mas você há de concordar que o Vasco quase venceu a peleja porque jogou sem o Flávio Costa...

A SUGESTÃO

O presidente do Canto do Rio lamentava-se, numa reunião de diretoria, da má situação financeira em que se encontra o clube. Pediu sugestão aos seus pares para dar um jeito no aflitivo estado de coisas. Todos começaram a pensar. Depois de passados alguns minutos, o tesoureiro teve uma idéia luminosa:

— Meus amigos, só há uma solução para a crise

— Qual? — perguntaram todos ao mesmo tempo.

E o tesoureiro, falando pausadamente:

— Prepararmos jogadores descendentes de italianos para, mais tarde, vendermos aos clubes da Itália.

DEFINIÇÃO

O golfe é um jôgo em que uma bola de 37 cm. de diâmetro é colocada sôbre uma outra com 150 mil quilômetros de diâmetro. Tudo consiste em bater na bola pequena sem bater na grande...

SONHADORES SÃO AQUÊLES...

...que esperam ver um jôgo Corintians x Peñarol sem briga no final.

...que esperam ganhar salários fabulosos no Canto do Rio.

...que dizem: "Vou ver o jôgo de hoje por causa do juiz. O Diego di Léo é uma garantia de honestidade".

...que ligam o rádio para ouvir a descrição exata de uma peleja de futebol.

...que acreditam que o Flávio é muito bonzinho para os jogadores do Vasco.

...que pensam que o Carlito Rocha está satisfeito com o trabalho de Zezé Moreira.

A RESPOSTA

Abellard (Meu querido) França dizia para Sílvio Pacheco:

— Veja você o que um jornal belga acaba de fazer: um inquérito a fim de apurar a razão por que o público vai ao futebol.

— E daí, Abellard?

— Bem, homens e mulheres deram as mais variadas respostas. Que tal se fizéssemos um inquérito semelhante no Brasil?

— Não adiantaria — respondeu Sílvio Pacheco.

— Por que?

E o presidente da CBD:

— Porque todos responderiam a uma só voz: "Para ver ganhar o meu clube".

FORÇA DE EXPRESSÃO
Rubens, Índio e Esquerdinha levantaram a moral do Flamengo..

SABÃO DE CÔCO "MÍLEN"

NA BACIA

SERÁ SEMPRE
O MELHOR

NA COZINHA

M
I
MILEN

NO TANQUE

EXIJA A ESTRÊLA

''MÍLEN''

GRAVADA NA BARRA

NO BANHEIRO

FABRICADO POR ''SABÕES MÍLEN LTDA.''

MATRIZ:
Rua Bonsucesso, 295 — Telefone: 30-2586
RIO DE JANEIRO

FILIAL:
Rua Major Diogo, 867 — Telefone: 37-6358
SÃO PAULO